



Nº 7

15 de Abril de 1894

XXIII Anno

A Estação publica-se a 15 e 30 de cada mez. Um anno do jornal além de 350 pags. de texto in-4º contém: 2000 gravuras de modas e trabalhos, 36 lindos figurinos coloridos e 14 folhas grandes contendo 300 moldes em tamanho natural e numerosos riscos, monogrammas, etc. A parte litteraria, noticiosa e recreativa é tambem ricamente illustrada.

EDITORES-PROPRIETARIOS:
H. LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
LIVRARIA ERNESTO CHARDRON
Lagan & Genelioux — successores — Porto

As assignaturas começam em qualquer mez, findando, porém, sempre com os mezes de Março, Junho, Setembro ou Dezembro. Toda reclamação deve ser feita sem demora e por escripto, mencionando o numero da assignatura. Os avisos de mudanças de residencia devem vir acompanhados de 200 rs. para reimpressão de rotulos.

CORREIO DA MODA.

Fizemos uma visita em algumas grandes casas de roupa branca, a qual nos proporcionou o prazer de admirar diversos vestidos bonitos para commungantes. Estes vestidos, modelos preparados de antemão para as meninas ricas, interessarão-nos muito pela originalidade real e que ao mesmo tempo não afasta-se da grande simplicidade imposta a este genero de uniforme. Um delles sobretudo, de cambraia muito molle, pareceu-nos muitissimo gracioso e a ideia de substituir a cassa pela cambraia é de certo muito boa. Póde-se trajar um vestido de seda ou de setineta sob o de cambraia. A seda é preferivel, mesmo sob a cassa, porém não se deve esquecer que o vestido de seda não é um luxo, deve-se empregal-o como consistencia, é então preciso não deixal-o ver e por conseguinte cobrir tanto a seda como a setineta com uma saia de cassa ou cambraia que será tambem coberta com o verdadeiro vestido feito com qualquer dos dous tecidos. Logo um vestido de commungante compõe-se de 3 saias. A cambraia não precisa de guarnição, basta uma bainha de laçada. Se achar assim muito simples, póde-se progas dous ou tres fofinhos muito leves e inteiramente na barra da saia.

No primeiro caso deve-se ornar o corpinho com uns quadradinhos de pontos abertos recordando a bainha de laçada da saia, estes quadradinhos, iguaes aos que ornão os lenços, formara uma pala só adiante. Mesma guarnição nas mangas. Se a saia é ornada de fofinhos, a pala deve ser tambem feita com fofinhos. Tambem póde-se ornar a cambraia com pregas feitas sob uma gregasinha de ponto de laçada. O corpinho será então pregueado e muito largamente formando pregas de dous centímetros, dispostas sobre o comprimento e encontrando-se adiante e com a mesma grega aberta ao lado de cada prega. Para hir com o vestido de cambraia deve-se ter o véo bem adequado naturalmente. Como a cassa não vai nada com a cambraia póde-se de preferencia tomar uma cassa de linho molle muito fina que deve-se adequar bem ao branco da cambraia. Deve-se escolher uma cambraia e um linho muito molle, apanhando-o bem conforme a moda dos veos antigos.

Entre os modelos de cassa retivemos o de um vestido muito simples e muito distincto pelo seu ornamento muito gracioso. Este ornamento compõe-se de um folho sobre 10 cent, ligeiramente pregueado, na bainha no qual enfia-se uma fitinha de seda Nº 3. O corpinho é guarnecido sobre o comprimento adiante com cinco carreiras de entremeios abertos enfiados com uma fitinha de seda. O entremeio do meio deve esconder a abertura do corpinho.

Ao lado destes modelos, que são novos, tornamos a vér o vestido classico de cassa com pregas ou sem ellas e o corpinho simplesmente franzido. A touquinha de filó é sempre obli-gatoria, porém quanto mais levezinha melhor assentará, é pois necessario escolhel-a um pouco franzida e quasi sem guarnição, para que possa-se vér os cabellos através o véo e o filó da touca.

Notamos tambem o modelo de um e muito bonitinho, conforme o julgamos. É de filó chamado illusão, ornado com um fofinho em volta e tres rosetinhas de fita estreita, uma no meio adiante e uma de cada lado. Como calçado recordamos que não deve-se usar sapatos, não e sério pois deixa o pé descoberto de mais; a botina de pellica ou de brim é o que convem melhor.

Como a primeira communhão separa a infancia da adolescencia, é tambem um pretexto para presentes. A creança dentro em pouco deixara de o ser; a familia e os amigos procurão o meio de obsequial-as offerecendo-lhes presentes. Os unicos objectos que uma primeira commungante possa usar neste dia tão solemne, são os seguintes: o livro de missa, de marfim, de seda ou de chamalote; o rasario tão rico quanto possivel, conquanto que seja branco; a bolcinha deve ser de prata, de marfim ou de madreperola, o saquinho, que deve ser simples e uma medalha de primeira communhão, com a data do dia. Suspende-se esta medalha em uma fita ou cordão de ouro.

Póde-se tambem offerecer o cinto que este anno, usa-se

bastante largo, de chamalote Nº 18 e tão comprido como o vestido. Quanto aos meninos pole-se tambem offerecer-lhes

não só objectos de piedade como outras lembranças, taes como carteiras, livros e objectos uteis. Paula Candida.



1. Costume com corpinho de abas. Véde as costas, desenho 3. Molde para a hombreira: Nº XXIV, para o corpinho e a aba: Nº I do suppl. do Nº 5. 2. Vestido com corpinho curto. Véde as costas, desenho 5. Molde a motivo do ornamento: Nº I. 3. Costas do vestido, desenho 1.

1 e 3. Costume com corpinho de abas. — Molde da hobreira; suppl. N.º XXIV. Para o corpinho e a saia: N.º 1 do suppl. do N.º 5. — Este costume é de lá cor de café com leite e ornado de chamalote da mesma cor, disposto em tira de 3 cent. pregada sob duas carreiras de pospontos, na barra da saia-sino, ornado o corpinho de abas, a frente e os ombros. A aba é pregada no corpinho sob o cinto, as frentes desta aba tem 40 cent. e as costas 20 cent. de largura inferior. Pregas nas cadeiras. Os vizes do chamalote, que cercão o corpinho, a aba e os rebuços tem 2 1/2 cent. de largura. A hobreira de chamalote, fig. 88, é forrada de seda ou de lã; o plastrão é de chamalote e o cinto de fita chamalote N.º 12.

2 e 5. Costume com corpinho curto. — Molde e motivo de ornamento; suppl. N.º I. — A combinação do panno azul escuro com panno carmin ornado com bordado de galão, produz um effeito muito original. O des. 2 mostra o vestido com uma tira encarnada pregada na barra e tendo 8 cent. de altura, o desenho 5 com a mesma tira formando dentes de 16 cent. e 5 1/2 cent. de fundo. Remata-se a tira com tres carreiras de trançolim segundo a fig. 10 a. A primeira carreira segue exactamente a beira dos dentes, a segunda forma argolinhas. Acerta-se a saia encimada com tres pregas de cada lado e franzidos atraz desde a estrellia. O corpinho é curto e em bico, figs. 1 a 9. O forro e a fazenda de cima são cortados sobre o mesmo molde para as partes da frente e do lado; somente a fazenda de cima das costas não tem quartinhos. O corpinho colcheta atraz e as frentes são cozidas, fig. 1. A pala encarnada é cortada segundo as linhas finas, figs. 1, 4 e 5. O cabecinho azul, conforme a fig. 8, é ornado com uma tira encarnada forrada de seda e trançolim. Prega-se primeiro o collarinho em pé, fig. 9 e dispõe-se o bordado conforme a fig. 10 b que dá uma figura para o ornamento adiante que adapta-se ao collarinho. A mesma encaduraduraorna o collarinho, atraz e as orelhas. Os fofos das mangas não são cubidos, são dados pela fig. 6; o forro e a parte lisa de baixo pela fig. 7; o fôfo curto e largo e franzi-do encimado de estrellia e estrellia e embaixo de ponto duplo a ponto duplo. O motivo da manga é executado conforme fig. 10 c.



4. Costas do vestido, desenho 55. 5. Costume com corpinho curto. Vêde a frente, desenho 2. Molde e motivo de ornamento: N.º I.

ombros deste modelo são cubidos. O desenho 12 dá o mesmo modelo ornado com passamanaria de galão preto, tendo 3/4 cent. de largura. A fig. 45 a mostra uma parte da guarnição de cima tendo 14 cent. de largura. A guarnição em baixo tem 13 cent. de largura, a do meio 2 1/2 cent. O collarinho é ornado dos dois lados com linhas ondeadas de galão chato. A capa, é cortada sobre a fig. 14, embainhada em baixo e sustida do avesso por uma bainha postica do setim preto sobre 10 cent. O collarinho, fig. 45 b é de fazenda dupla, com linho por dentro. Fecha com colchetes.

14 a 15. Tapete para mesa. Mosaico de panno com bordado ligeiro de sêda e ouro. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 47. — O tapete tem 62 cent. quadrados. A fig. 47 dá a ciltava parte do motivo e indica com letinas a disposição do fundo mosqueado, composto sobre um fundo de panno fino branco, verde azuiltona, cor de rosa e cor de laranja. Estica-se primeiro a gaze sobre o bastidor, indispensavel para este genero de trabalho. As partes de panno tucio-se nas suas orelhas cortadas. Para dar as dimensões deve-se cortar-as sempre até o meio da barra estrellia e fixal-as com colla e pontos de remate espalhados, e com cubidos, como vê-se no bordado turco, desenho 15. Sobre este fundo assim preparado, calca-se o motivo. As barras estrellias da junção são feitas com fio de ouro japonês pardo, o resto do trabalho compõe-se do ponto de alinhavo, ponto entrelaçado dous fios de sêda de Argel, contornado com trançolim de ouro. As folhas dos cantos que sobem à fio direito sobre a moldura são feitas com tons do pardo dourado, os flores, verde chá com centro azul. As flôres destacadas sobre os quadrados cor de laranja são de duas côres verde chá com petaladas de dous tons cor de rosa. As partes oblongas de panno cor de rosa contêm flôres pardas com centro verde chá. As folhas inferiores e o centro em forma de lyra da grande flor de centro são matizadas verde chá (duas côres) as petaladas do lado e a ponta superior são cor de rosa, o florão e a moesa são matizadas de pardo dourado. Os flôres sobre o fundo cor de azuiltona tem o centro cor de ouro, as moesas verde chá tem triangulos pardos feitos sob quadrados alternando com ouro claro e verde chá sobre hastes de ouro. O forro é de sêda adequada.

16. Sacco de roupa ornado com ponto entrelaçado. — Este objecto serve para guardar roupa branca; é bordado com uma fig. de arvore e a encaduradura que publicamos no N.º 13 de 1893 em tamanho natural, o centro em modelo tipo. O fundo



6. Capa com romeira e capuz. Vêde a frente, desenho 6.

6 e 7. Capa com romeira e capuz. — Molde da romeira e do capuz; suppl. N.º XVI. Para a capa: N.º III. — Esta capa é muito commoda, é de fazenda com quadros brancos e cor de café com leite. Pode-se usar a romeira separadamente. As orelhas cruzadas adiante são forradas de linho e do mesmo tecido sobre 12 cent. A romeira é feita conforme o molde methodo, fig. 68, e o capuz conforme o molde, tamanho natural, fig. 69 com a parte que o completa, fig. 70; forrada de linho e de setimeta adequada. O capuz é de fazenda tomada dupla. Ajunta-se e revira-se as duas partes desde 7 até 8 e desde 8 até 7; as orelhas que ficão devem ser sustidas por uma bainha postica. Reunese o capuz e a romeira com o collarinho deitado, fig. 71. Se a romeira for separada da capa deve-se ajuntar a esta um collarinho em pé, tendo 4 cent., se for lisa, então prender-se-ha as golas no collarinho deitado.

9 e 10. Capa com meia romeira e capuz para senhora de idade. — Molde para a romeira, pala e o capuz; suppl. N.º XXI. Para a capa: N.º II do suppl. do N.º 21 de 1893. — Corta-se as frentes e os lados em todo o comprimento e as costas do comprimento de um corpinho de abas, o qual completar-se-ha com tres folhas. O primeiro, em baixo, tem 107 cent. de largura encimada sobre 36 cent. de altura, e 140 cent. de roda. O segundo folho tem 71 cent. encimado, 92 cent. em baixo e 36 cent. de altura. Ambos são pregados com pregas. O terceiro e cozido revirado e liso, tem 34 cent. encimado, 44 cent. em baixo e 12 cent. de altura. As orelhas enviezadas são unidas de lado com as costuras da capa e as orelhas embainhadas, pospontadas ou guarnecidas de galão. A pala é lisa, fig. 82. A romeira, fig. 83 é pregada revirada de 1 a 2 e de 2 a estrellia perto da costura do lado da capa. O capuz, fig. 84, é pregado pela orelha inferior na pala, desde 3 até 4 e de 4 até 1, dobrado 5 sobre 5 sobre o comprimento da linha da dobra para fora. Faz-se as pregas conforme os desenhos 9 e 10 rematando-as com botões de passamanaria. O collarinho, fig. 80 e de fazenda empregada dupla forrado de linho, fechando com botões de passamanaria, os quaes ajustam as frentes a fio direito da capa na cintura. Forma-se tres pregas nas frentes e guarnese-se a parte lisa do capuz, ou com galão rendado como no desenho 9, ou com pospontos simples, desenho 10.

12 e 8. Capa redonda. — Molde e motivo de ornamento; suppl. N.º VIII. — O desenho 8 representa uma capa verde escuro com collarinho e rebuços de sêda preta sobre 16 cent. Os

quatro cantos da junção são feitos com fio de ouro japonês pardo, o resto do trabalho compõe-se do ponto de alinhavo, ponto entrelaçado dous fios de sêda de Argel, contornado com trançolim de ouro. As folhas dos cantos que sobem à fio direito sobre a moldura são feitas com tons do pardo dourado, os flores, verde chá com centro azul. As flôres destacadas sobre os quadrados cor de laranja são de duas côres verde chá com petaladas de dous tons cor de rosa. As partes oblongas de panno cor de rosa contêm flôres pardas com centro verde chá. As folhas inferiores e o centro em forma de lyra da grande flor de centro são matizadas verde chá (duas côres) as petaladas do lado e a ponta superior são cor de rosa, o florão e a moesa são matizadas de pardo dourado. Os flôres sobre o fundo cor de azuiltona tem o centro cor de ouro, as moesas verde chá tem triangulos pardos feitos sob quadrados alternando com ouro claro e verde chá sobre hastes de ouro. O forro é de sêda adequada.

18 a 15. Tapete para mesa. Mosaico de panno com bordado ligeiro de sêda e ouro. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 47. — O tapete tem 62 cent. quadrados. A fig. 47 dá a ciltava parte do motivo e indica com letinas a disposição do fundo mosqueado, composto sobre um fundo de panno fino branco, verde azuiltona, cor de rosa e cor de laranja. Estica-se primeiro a gaze sobre o bastidor, indispensavel para este genero de trabalho. As partes de panno tucio-se nas suas orelhas cortadas. Para dar as dimensões deve-se cortar-as sempre até o meio da barra estrellia e fixal-as com colla e pontos de remate espalhados, e com cubidos, como vê-se no bordado turco, desenho 15. Sobre este fundo assim preparado, calca-se o motivo. As barras estrellias da junção são feitas com fio de ouro japonês pardo, o resto do trabalho compõe-se do ponto de alinhavo, ponto entrelaçado dous fios de sêda de Argel, contornado com trançolim de ouro. As folhas dos cantos que sobem à fio direito sobre a moldura são feitas com tons do pardo dourado, os flores, verde chá com centro azul. As flôres destacadas sobre os quadrados cor de laranja são de duas côres verde chá com petaladas de dous tons cor de rosa. As partes oblongas de panno cor de rosa contêm flôres pardas com centro verde chá. As folhas inferiores e o centro em forma de lyra da grande flor de centro são matizadas verde chá (duas côres) as petaladas do lado e a ponta superior são cor de rosa, o florão e a moesa são matizadas de pardo dourado. Os flôres sobre o fundo cor de azuiltona tem o centro cor de ouro, as moesas verde chá tem triangulos pardos feitos sob quadrados alternando com ouro claro e verde chá sobre hastes de ouro. O forro é de sêda adequada.

16. Sacco de roupa ornado com ponto entrelaçado. — Este objecto serve para guardar roupa branca; é bordado com uma fig. de arvore e a encaduradura que publicamos no N.º 13 de 1893 em tamanho natural, o centro em modelo tipo. O fundo

17 a 18. Mosaico de panno com bordado de ouro turco. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 46. — Arma-se sobre um forro de morim grosso ou panno um pedaço de panno encarnado e azul tendo 58 sobre 44 cent. de modo que os quadros azues pareço ser intercalados no fundo encarnado. As orelhas do corte toco-se, para isto deve-se contar as dimensões sempre até o meio das linhas do motivo, fig. 46. Fixa-se as partes do panno sobre o forro do panno com colla e ajunta-se as orelhas do corte com pontinhos de remate. O desenho 18 dá uma parte do bordado em tamanho natural, executado com fio de ouro grosso japonês, cuja execução é dada pela, fig. 49, a qual mostra ao mesmo tempo o duplo emprego do fio de ouro. Os arabescos e as flôres em applicação servem para esconder a junção das partes de panno, enquanto que os quadros azues e o quadrado encarnado do meio mostram o bordado. O forro é de panno ou sêda encarnada, cordão de sêda mosqueado encarnado azul e ouro cercado a orelha exterior.

19 a 21. Chapéu de palha. — O desenho 21 mostra um chapéu de palha misturada, preto e branco. A copa é um pouco curva tem 9 cent. A aba tem 7 cent., é ligeiramente ondeada e acaba lisa atraz, deixando ver a parte de baixo que é de palha branca. A capota, desenho 19, é de uma forma muito original. Tem 8 partes, é de elina e assemelha-se a umas folhas de 11 cent. de comprimento, 7 cent. de largura em baixo e 4 encimado. São sustidas com arames nas beiras e ornadas com argolinhas de elina, lentejonas de prata pregadas em uma rodellinha de elina e sustidas por uma armação de arame. Duas outras folhas formão as

costas do vestido, desenho 55. O desenho 12 dá o mesmo modelo ornado com passamanaria de galão preto, tendo 3/4 cent. de largura. A fig. 45 a mostra uma parte da guarnição de cima tendo 14 cent. de largura. A guarnição em baixo tem 13 cent. de largura, a do meio 2 1/2 cent. O collarinho é ornado dos dois lados com linhas ondeadas de galão chato. A capa, é cortada sobre a fig. 14, embainhada em baixo e sustida do avesso por uma bainha postica do setim preto sobre 10 cent. O collarinho, fig. 45 b é de fazenda dupla, com linho por dentro. Fecha com colchetes.

14 a 15. Tapete para mesa. Mosaico de panno com bordado ligeiro de sêda e ouro. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 47. — O tapete tem 62 cent. quadrados. A fig. 47 dá a ciltava parte do motivo e indica com letinas a disposição do fundo mosqueado, composto sobre um fundo de panno fino branco, verde azuiltona, cor de rosa e cor de laranja. Estica-se primeiro a gaze sobre o bastidor, indispensavel para este genero de trabalho. As partes de panno tucio-se nas suas orelhas cortadas. Para dar as dimensões deve-se cortar-as sempre até o meio da barra estrellia e fixal-as com colla e pontos de remate espalhados, e com cubidos, como vê-se no bordado turco, desenho 15. Sobre este fundo assim preparado, calca-se o motivo. As barras estrellias da junção são feitas com fio de ouro japonês pardo, o resto do trabalho compõe-se do ponto de alinhavo, ponto entrelaçado dous fios de sêda de Argel, contornado com trançolim de ouro. As folhas dos cantos que sobem à fio direito sobre a moldura são feitas com tons do pardo dourado, os flores, verde chá com centro azul. As flôres destacadas sobre os quadrados cor de laranja são de duas côres verde chá com petaladas de dous tons cor de rosa. As partes oblongas de panno cor de rosa contêm flôres pardas com centro verde chá. As folhas inferiores e o centro em forma de lyra da grande flor de centro são matizadas verde chá (duas côres) as petaladas do lado e a ponta superior são cor de rosa, o florão e a moesa são matizadas de pardo dourado. Os flôres sobre o fundo cor de azuiltona tem o centro cor de ouro, as moesas verde chá tem triangulos pardos feitos sob quadrados alternando com ouro claro e verde chá sobre hastes de ouro. O forro é de sêda adequada.

16. Sacco de roupa ornado com ponto entrelaçado. — Este objecto serve para guardar roupa branca; é bordado com uma fig. de arvore e a encaduradura que publicamos no N.º 13 de 1893 em tamanho natural, o centro em modelo tipo. O fundo

17 a 18. Mosaico de panno com bordado de ouro turco. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 46. — Arma-se sobre um forro de morim grosso ou panno um pedaço de panno encarnado e azul tendo 58 sobre 44 cent. de modo que os quadros azues pareço ser intercalados no fundo encarnado. As orelhas do corte toco-se, para isto deve-se contar as dimensões sempre até o meio das linhas do motivo, fig. 46. Fixa-se as partes do panno sobre o forro do panno com colla e ajunta-se as orelhas do corte com pontinhos de remate. O desenho 18 dá uma parte do bordado em tamanho natural, executado com fio de ouro grosso japonês, cuja execução é dada pela, fig. 49, a qual mostra ao mesmo tempo o duplo emprego do fio de ouro. Os arabescos e as flôres em applicação servem para esconder a junção das partes de panno, enquanto que os quadros azues e o quadrado encarnado do meio mostram o bordado. O forro é de panno ou sêda encarnada, cordão de sêda mosqueado encarnado azul e ouro cercado a orelha exterior.

19 a 21. Chapéu de palha. — O desenho 21 mostra um chapéu de palha misturada, preto e branco. A copa é um pouco curva tem 9 cent. A aba tem 7 cent., é ligeiramente ondeada e acaba lisa atraz, deixando ver a parte de baixo que é de palha branca. A capota, desenho 19, é de uma forma muito original. Tem 8 partes, é de elina e assemelha-se a umas folhas de 11 cent. de comprimento, 7 cent. de largura em baixo e 4 encimado. São sustidas com arames nas beiras e ornadas com argolinhas de elina, lentejonas de prata pregadas em uma rodellinha de elina e sustidas por uma armação de arame. Duas outras folhas formão as

costas do vestido, desenho 55. O desenho 12 dá o mesmo modelo ornado com passamanaria de galão preto, tendo 3/4 cent. de largura. A fig. 45 a mostra uma parte da guarnição de cima tendo 14 cent. de largura. A guarnição em baixo tem 13 cent. de largura, a do meio 2 1/2 cent. O collarinho é ornado dos dois lados com linhas ondeadas de galão chato. A capa, é cortada sobre a fig. 14, embainhada em baixo e sustida do avesso por uma bainha postica do setim preto sobre 10 cent. O collarinho, fig. 45 b é de fazenda dupla, com linho por dentro. Fecha com colchetes.

14 a 15. Tapete para mesa. Mosaico de panno com bordado ligeiro de sêda e ouro. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 47. — O tapete tem 62 cent. quadrados. A fig. 47 dá a ciltava parte do motivo e indica com letinas a disposição do fundo mosqueado, composto sobre um fundo de panno fino branco, verde azuiltona, cor de rosa e cor de laranja. Estica-se primeiro a gaze sobre o bastidor, indispensavel para este genero de trabalho. As partes de panno tucio-se nas suas orelhas cortadas. Para dar as dimensões deve-se cortar-as sempre até o meio da barra estrellia e fixal-as com colla e pontos de remate espalhados, e com cubidos, como vê-se no bordado turco, desenho 15. Sobre este fundo assim preparado, calca-se o motivo. As barras estrellias da junção são feitas com fio de ouro japonês pardo, o resto do trabalho compõe-se do ponto de alinhavo, ponto entrelaçado dous fios de sêda de Argel, contornado com trançolim de ouro. As folhas dos cantos que sobem à fio direito sobre a moldura são feitas com tons do pardo dourado, os flores, verde chá com centro azul. As flôres destacadas sobre os quadrados cor de laranja são de duas côres verde chá com petaladas de dous tons cor de rosa. As partes oblongas de panno cor de rosa contêm flôres pardas com centro verde chá. As folhas inferiores e o centro em forma de lyra da grande flor de centro são matizadas verde chá (duas côres) as petaladas do lado e a ponta superior são cor de rosa, o florão e a moesa são matizadas de pardo dourado. Os flôres sobre o fundo cor de azuiltona tem o centro cor de ouro, as moesas verde chá tem triangulos pardos feitos sob quadrados alternando com ouro claro e verde chá sobre hastes de ouro. O forro é de sêda adequada.

16. Sacco de roupa ornado com ponto entrelaçado. — Este objecto serve para guardar roupa branca; é bordado com uma fig. de arvore e a encaduradura que publicamos no N.º 13 de 1893 em tamanho natural, o centro em modelo tipo. O fundo

17 a 18. Mosaico de panno com bordado de ouro turco. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 46. — Arma-se sobre um forro de morim grosso ou panno um pedaço de panno encarnado e azul tendo 58 sobre 44 cent. de modo que os quadros azues pareço ser intercalados no fundo encarnado. As orelhas do corte toco-se, para isto deve-se contar as dimensões sempre até o meio das linhas do motivo, fig. 46. Fixa-se as partes do panno sobre o forro do panno com colla e ajunta-se as orelhas do corte com pontinhos de remate. O desenho 18 dá uma parte do bordado em tamanho natural, executado com fio de ouro grosso japonês, cuja execução é dada pela, fig. 49, a qual mostra ao mesmo tempo o duplo emprego do fio de ouro. Os arabescos e as flôres em applicação servem para esconder a junção das partes de panno, enquanto que os quadros azues e o quadrado encarnado do meio mostram o bordado. O forro é de panno ou sêda encarnada, cordão de sêda mosqueado encarnado azul e ouro cercado a orelha exterior.

19 a 21. Chapéu de palha. — O desenho 21 mostra um chapéu de palha misturada, preto e branco. A copa é um pouco curva tem 9 cent. A aba tem 7 cent., é ligeiramente ondeada e acaba lisa atraz, deixando ver a parte de baixo que é de palha branca. A capota, desenho 19, é de uma forma muito original. Tem 8 partes, é de elina e assemelha-se a umas folhas de 11 cent. de comprimento, 7 cent. de largura em baixo e 4 encimado. São sustidas com arames nas beiras e ornadas com argolinhas de elina, lentejonas de prata pregadas em uma rodellinha de elina e sustidas por uma armação de arame. Duas outras folhas formão as

costas do vestido, desenho 55. O desenho 12 dá o mesmo modelo ornado com passamanaria de galão preto, tendo 3/4 cent. de largura. A fig. 45 a mostra uma parte da guarnição de cima tendo 14 cent. de largura. A guarnição em baixo tem 13 cent. de largura, a do meio 2 1/2 cent. O collarinho é ornado dos dois lados com linhas ondeadas de galão chato. A capa, é cortada sobre a fig. 14, embainhada em baixo e sustida do avesso por uma bainha postica do setim preto sobre 10 cent. O collarinho, fig. 45 b é de fazenda dupla, com linho por dentro. Fecha com colchetes.

14 a 15. Tapete para mesa. Mosaico de panno com bordado ligeiro de sêda e ouro. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 47. — O tapete tem 62 cent. quadrados. A fig. 47 dá a ciltava parte do motivo e indica com letinas a disposição do fundo mosqueado, composto sobre um fundo de panno fino branco, verde azuiltona, cor de rosa e cor de laranja. Estica-se primeiro a gaze sobre o bastidor, indispensavel para este genero de trabalho. As partes de panno tucio-se nas suas orelhas cortadas. Para dar as dimensões deve-se cortar-as sempre até o meio da barra estrellia e fixal-as com colla e pontos de remate espalhados, e com cubidos, como vê-se no bordado turco, desenho 15. Sobre este fundo assim preparado, calca-se o motivo. As barras estrellias da junção são feitas com fio de ouro japonês pardo, o resto do trabalho compõe-se do ponto de alinhavo, ponto entrelaçado dous fios de sêda de Argel, contornado com trançolim de ouro. As folhas dos cantos que sobem à fio direito sobre a moldura são feitas com tons do pardo dourado, os flores, verde chá com centro azul. As flôres destacadas sobre os quadrados cor de laranja são de duas côres verde chá com petaladas de dous tons cor de rosa. As partes oblongas de panno cor de rosa contêm flôres pardas com centro verde chá. As folhas inferiores e o centro em forma de lyra da grande flor de centro são matizadas verde chá (duas côres) as petaladas do lado e a ponta superior são cor de rosa, o florão e a moesa são matizadas de pardo dourado. Os flôres sobre o fundo cor de azuiltona tem o centro cor de ouro, as moesas verde chá tem triangulos pardos feitos sob quadrados alternando com ouro claro e verde chá sobre hastes de ouro. O forro é de sêda adequada.

16. Sacco de roupa ornado com ponto entrelaçado. — Este objecto serve para guardar roupa branca; é bordado com uma fig. de arvore e a encaduradura que publicamos no N.º 13 de 1893 em tamanho natural, o centro em modelo tipo. O fundo

17 a 18. Mosaico de panno com bordado de ouro turco. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 46. — Arma-se sobre um forro de morim grosso ou panno um pedaço de panno encarnado e azul tendo 58 sobre 44 cent. de modo que os quadros azues pareço ser intercalados no fundo encarnado. As orelhas do corte toco-se, para isto deve-se contar as dimensões sempre até o meio das linhas do motivo, fig. 46. Fixa-se as partes do panno sobre o forro do panno com colla e ajunta-se as orelhas do corte com pontinhos de remate. O desenho 18 dá uma parte do bordado em tamanho natural, executado com fio de ouro grosso japonês, cuja execução é dada pela, fig. 49, a qual mostra ao mesmo tempo o duplo emprego do fio de ouro. Os arabescos e as flôres em applicação servem para esconder a junção das partes de panno, enquanto que os quadros azues e o quadrado encarnado do meio mostram o bordado. O forro é de panno ou sêda encarnada, cordão de sêda mosqueado encarnado azul e ouro cercado a orelha exterior.

19 a 21. Chapéu de palha. — O desenho 21 mostra um chapéu de palha misturada, preto e branco. A copa é um pouco curva tem 9 cent. A aba tem 7 cent., é ligeiramente ondeada e acaba lisa atraz, deixando ver a parte de baixo que é de palha branca. A capota, desenho 19, é de uma forma muito original. Tem 8 partes, é de elina e assemelha-se a umas folhas de 11 cent. de comprimento, 7 cent. de largura em baixo e 4 encimado. São sustidas com arames nas beiras e ornadas com argolinhas de elina, lentejonas de prata pregadas em uma rodellinha de elina e sustidas por uma armação de arame. Duas outras folhas formão as

costas do vestido, desenho 55. O desenho 12 dá o mesmo modelo ornado com passamanaria de galão preto, tendo 3/4 cent. de largura. A fig. 45 a mostra uma parte da guarnição de cima tendo 14 cent. de largura. A guarnição em baixo tem 13 cent. de largura, a do meio 2 1/2 cent. O collarinho é ornado dos dois lados com linhas ondeadas de galão chato. A capa, é cortada sobre a fig. 14, embainhada em baixo e sustida do avesso por uma bainha postica do setim preto sobre 10 cent. O collarinho, fig. 45 b é de fazenda dupla, com linho por dentro. Fecha com colchetes.

14 a 15. Tapete para mesa. Mosaico de panno com bordado ligeiro de sêda e ouro. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 47. — O tapete tem 62 cent. quadrados. A fig. 47 dá a ciltava parte do motivo e indica com letinas a disposição do fundo mosqueado, composto sobre um fundo de panno fino branco, verde azuiltona, cor de rosa e cor de laranja. Estica-se primeiro a gaze sobre o bastidor, indispensavel para este genero de trabalho. As partes de panno tucio-se nas suas orelhas cortadas. Para dar as dimensões deve-se cortar-as sempre até o meio da barra estrellia e fixal-as com colla e pontos de remate espalhados, e com cubidos, como vê-se no bordado turco, desenho 15. Sobre este fundo assim preparado, calca-se o motivo. As barras estrellias da junção são feitas com fio de ouro japonês pardo, o resto do trabalho compõe-se do ponto de alinhavo, ponto entrelaçado dous fios de sêda de Argel, contornado com trançolim de ouro. As folhas dos cantos que sobem à fio direito sobre a moldura são feitas com tons do pardo dourado, os flores, verde chá com centro azul. As flôres destacadas sobre os quadrados cor de laranja são de duas côres verde chá com petaladas de dous tons cor de rosa. As partes oblongas de panno cor de rosa contêm flôres pardas com centro verde chá. As folhas inferiores e o centro em forma de lyra da grande flor de centro são matizadas verde chá (duas côres) as petaladas do lado e a ponta superior são cor de rosa, o florão e a moesa são matizadas de pardo dourado. Os flôres sobre o fundo cor de azuiltona tem o centro cor de ouro, as moesas verde chá tem triangulos pardos feitos sob quadrados alternando com ouro claro e verde chá sobre hastes de ouro. O forro é de sêda adequada.

16. Sacco de roupa ornado com ponto entrelaçado. — Este objecto serve para guardar roupa branca; é bordado com uma fig. de arvore e a encaduradura que publicamos no N.º 13 de 1893 em tamanho natural, o centro em modelo tipo. O fundo

17 a 18. Mosaico de panno com bordado de ouro turco. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 46. — Arma-se sobre um forro de morim grosso ou panno um pedaço de panno encarnado e azul tendo 58 sobre 44 cent. de modo que os quadros azues pareço ser intercalados no fundo encarnado. As orelhas do corte toco-se, para isto deve-se contar as dimensões sempre até o meio das linhas do motivo, fig. 46. Fixa-se as partes do panno sobre o forro do panno com colla e ajunta-se as orelhas do corte com pontinhos de remate. O desenho 18 dá uma parte do bordado em tamanho natural, executado com fio de ouro grosso japonês, cuja execução é dada pela, fig. 49, a qual mostra ao mesmo tempo o duplo emprego do fio de ouro. Os arabescos e as flôres em applicação servem para esconder a junção das partes de panno, enquanto que os quadros azues e o quadrado encarnado do meio mostram o bordado. O forro é de panno ou sêda encarnada, cordão de sêda mosqueado encarnado azul e ouro cercado a orelha exterior.

19 a 21. Chapéu de palha. — O desenho 21 mostra um chapéu de palha misturada, preto e branco. A copa é um pouco curva tem 9 cent. A aba tem 7 cent., é ligeiramente ondeada e acaba lisa atraz, deixando ver a parte de baixo que é de palha branca. A capota, desenho 19, é de uma forma muito original. Tem 8 partes, é de elina e assemelha-se a umas folhas de 11 cent. de comprimento, 7 cent. de largura em baixo e 4 encimado. São sustidas com arames nas beiras e ornadas com argolinhas de elina, lentejonas de prata pregadas em uma rodellinha de elina e sustidas por uma armação de arame. Duas outras folhas formão as

costas do vestido, desenho 55. O desenho 12 dá o mesmo modelo ornado com passamanaria de galão preto, tendo 3/4 cent. de largura. A fig. 45 a mostra uma parte da guarnição de cima tendo 14 cent. de largura. A guarnição em baixo tem 13 cent. de largura, a do meio 2 1/2 cent. O collarinho é ornado dos dois lados com linhas ondeadas de galão chato. A capa, é cortada sobre a fig. 14, embainhada em baixo e sustida do avesso por uma bainha postica do setim preto sobre 10 cent. O collarinho, fig. 45 b é de fazenda dupla, com linho por dentro. Fecha com colchetes.

14 a 15. Tapete para mesa. Mosaico de panno com bordado ligeiro de sêda e ouro. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 47. — O tapete tem 62 cent. quadrados. A fig. 47 dá a ciltava parte do motivo e indica com letinas a disposição do fundo mosqueado, composto sobre um fundo de panno fino branco, verde azuiltona, cor de rosa e cor de laranja. Estica-se primeiro a gaze sobre o bastidor, indispensavel para este genero de trabalho. As partes de panno tucio-se nas suas orelhas cortadas. Para dar as dimensões deve-se cortar-as sempre até o meio da barra estrellia e fixal-as com colla e pontos de remate espalhados, e com cubidos, como vê-se no bordado turco, desenho 15. Sobre este fundo assim preparado, calca-se o motivo. As barras estrellias da junção são feitas com fio de ouro japonês pardo, o resto do trabalho compõe-se do ponto de alinhavo, ponto entrelaçado dous fios de sêda de Argel, contornado com trançolim de ouro. As folhas dos cantos que sobem à fio direito sobre a moldura são feitas com tons do pardo dourado, os flores, verde chá com centro azul. As flôres destacadas sobre os quadrados cor de laranja são de duas côres verde chá com petaladas de dous tons cor de rosa. As partes oblongas de panno cor de rosa contêm flôres pardas com centro verde chá. As folhas inferiores e o centro em forma de lyra da grande flor de centro são matizadas verde chá (duas côres) as petaladas do lado e a ponta superior são cor de rosa, o florão e a moesa são matizadas de pardo dourado. Os flôres sobre o fundo cor de azuiltona tem o centro cor de ouro, as moesas verde chá tem triangulos pardos feitos sob quadrados alternando com ouro claro e verde chá sobre hastes de ouro. O forro é de sêda adequada.

16. Sacco de roupa ornado com ponto entrelaçado. — Este objecto serve para guardar roupa branca; é bordado com uma fig. de arvore e a encaduradura que publicamos no N.º 13 de 1893 em tamanho natural, o centro em modelo tipo. O fundo

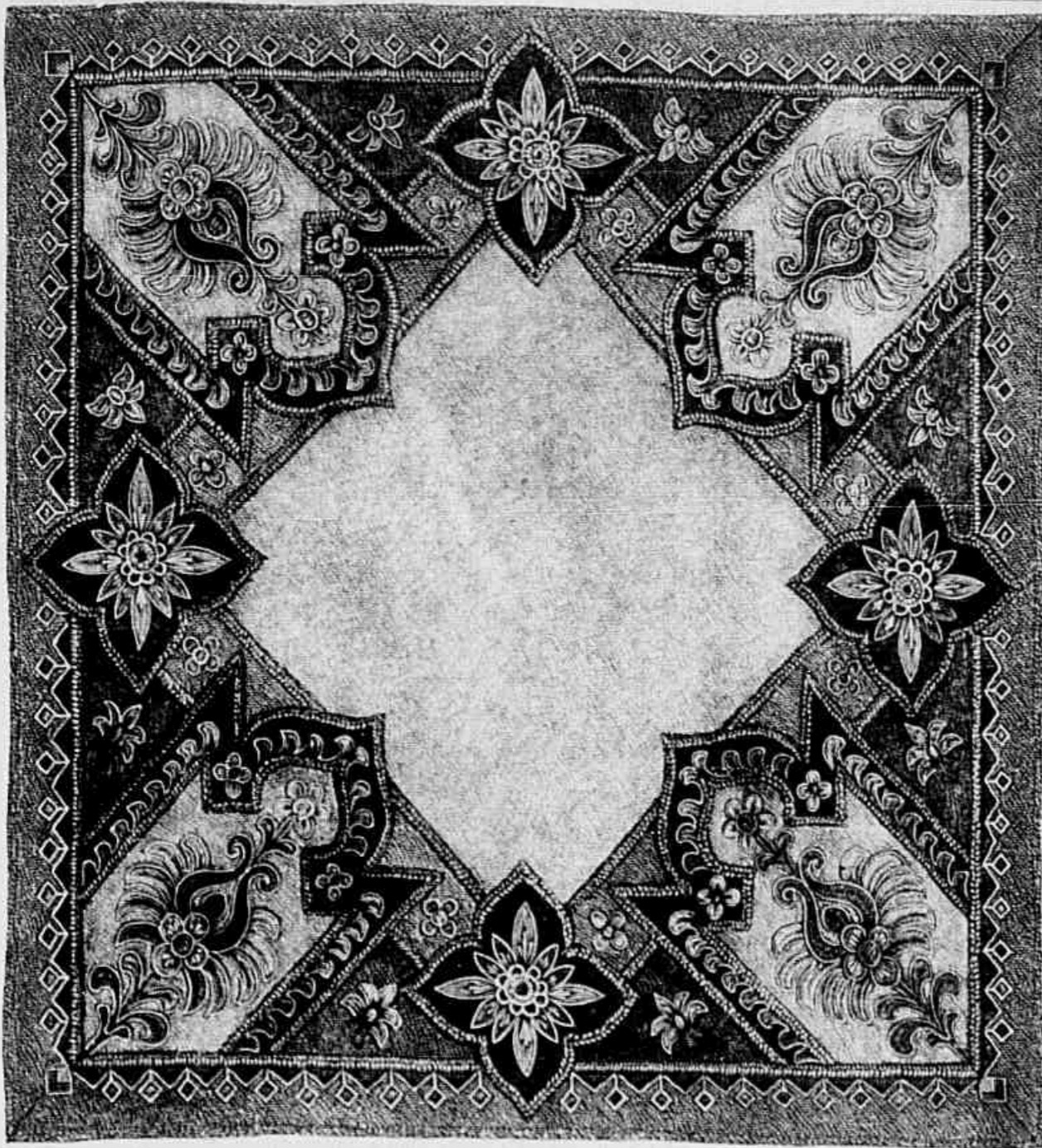
17 a 18. Mosaico de panno com bordado de ouro turco. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 46. — Arma-se sobre um forro de morim grosso ou panno um pedaço de panno encarnado e azul tendo 58 sobre 44 cent. de modo que os quadros azues pareço ser intercalados no fundo encarnado. As orelhas do corte toco-se, para isto deve-se contar as dimensões sempre até o meio das linhas do motivo, fig. 46. Fixa-se as partes do panno sobre o forro do panno com colla e ajunta-se as orelhas do corte com pontinhos de remate. O desenho 18 dá uma parte do bordado em tamanho natural, executado com fio de ouro grosso japonês, cuja execução é dada pela, fig. 49, a qual mostra ao mesmo tempo o duplo emprego do fio de ouro. Os arabescos e as flôres em applicação servem para esconder a junção das partes de panno, enquanto que os quadros azues e o quadrado encarnado do meio mostram o bordado. O forro é de panno ou sêda encarnada, cordão de sêda mosqueado encarnado azul e ouro cercado a orelha exterior.

19 a 21. Chapéu de palha. — O desenho 21 mostra um chapéu de palha misturada, preto e branco. A copa é um pouco curva tem 9 cent. A aba tem 7 cent., é ligeiramente ondeada e acaba lisa atraz, deixando ver a parte de baixo que é de palha branca. A capota, desenho 19, é de uma forma muito original. Tem 8 partes, é de elina e assemelha-se a umas folhas de 11 cent. de comprimento, 7 cent. de largura em baixo e 4 encimado. São sustidas com arames nas beiras e ornadas com argolinhas de elina, lentejonas de prata pregadas em uma rodellinha de elina e sustidas por uma armação de arame. Duas outras folhas formão as

costas do vestido, desenho 55. O desenho 12 dá o mesmo modelo ornado com passamanaria de galão preto, tendo 3/4 cent. de largura. A fig. 45 a mostra uma parte da guarnição de cima tendo 14 cent. de largura. A guarnição em baixo tem 13 cent. de largura, a do meio 2 1/2 cent. O collarinho é ornado dos dois lados com linhas ondeadas de galão chato. A capa, é cortada sobre a fig. 14, embainhada em baixo e sustida do avesso por uma bainha postica do setim preto sobre 10 cent. O collarinho, fig. 45 b é de fazenda dupla, com linho por dentro. Fecha com colchetes.

14 a 15. Tapete para mesa. Mosaico de panno com bordado ligeiro de sêda e ouro. — Motivo de ornamento; suppl. fig. 47. — O tapete tem 62 cent. quadrados. A fig. 47 dá a ciltava parte do motivo e indica com letinas a disposição do fundo mosqueado, composto sobre um fundo de panno fino branco, verde azuiltona, cor de rosa e cor de laranja. Estica-se primeiro a gaze sobre o bastidor, indispensavel para este genero de trabalho. As partes de panno tucio-se nas suas orelhas cortadas. Para dar as dimensões deve-se cortar-as sempre até o meio da barra estrellia e fixal-as com colla e pontos de remate espalhados, e com cubidos, como vê-se no bordado turco, desenho 15. Sobre este fundo assim preparado, calca-se o motivo. As barras estrellias da junção são feitas com fio de ouro japonês pardo, o resto do trabalho compõe-se do ponto de alinhavo, ponto entrelaçado dous fios de sêda de Argel, contornado com trançolim de ouro. As folhas dos cantos que sobem à fio direito sobre a moldura são feitas com tons do pardo dourado, os flores, verde chá com centro azul. As flôres destacadas sobre os quadrados cor de laranja são de duas côres verde chá com petaladas de dous tons cor de rosa. As partes oblongas de panno cor de rosa contêm flôres pardas com centro verde chá. As folhas inferiores e o centro em forma de lyra da grande flor de centro são matizadas verde chá (duas côres) as petaladas do lado e a ponta superior são cor de rosa, o florão e a moesa são matizadas de pardo dourado. Os flôres sobre o fundo cor de azuiltona tem o centro cor de ouro, as moesas verde chá tem triangulos pardos feitos sob quadrados alternando com ouro claro e verde chá sobre hastes de ouro. O forro é de sêda adequada.

16. Sacco de roupa ornado com ponto



14. Tapete para mesa. Mosaico de panno e bordado ligeiro de seda e fio de ouro. Vede o bordado em tamanho natural, desenho 15. Motivo de ornamentação: suppl., fig. 47.

dentro, o diado pela fig. 29 e pregado desde y até z na costura entre as partes de dentro e as partes que completam. A linha da dobra indica a do rebuço. O collarinho deitado fig. 30, e forrado de lino e adaptado sobre y na gola da capa. Fecha com duas botões de madreperola e uma tirinha de tecido tendo 10 cent. sobre 35 cent. pregado na gola.

29 e 25. Paletó com collarinho rebuço. — Molde: suppl., N.º II. — Dispõe-se um modelo conforme os signaes, faz-se a preguinha da gola adiante e ajunta-se o collarinho figs. 16 e 17 da cruz a estrella e até o ponto duplo. O collarinho e as frentes são forrados de lino até a linha e cobre-se o lino com a fazenda de cima, cortada inteira para as duas partes. É ornado com pospontos. A manga muito folgada e muito ampla e deitada, feita segundo a fig. 13 com pregas encima da cruz ao ponto. Os botões grandes são de madreperola. Retem-se a aba por dentro com uma fita de 70 cent., pregada 17 cent. distantes da orela inferior e cozida nas costuras de modo a dar 10 cent. de comprimento entre as costas e os quartinhos e 15 cent. atravessada no quartinho da frente.

30, 44 a 46. Camisa decotada em quadrado guarnecida com abertos. — Molde: N.º III. — A camisa elegante, desenho 30, mostra um ornamento aberto, resultado de habilidade artistica das discípulas do convento da caridade em Agram. O corpo e de cambraia de lino muito fino, a linha fina sobre a fig. 59 marca a forma da pala, adaptada depois sob uma fita estreita de lino ornada com pontos de remate em tres carreiras. Faz-se o mesmo ornamento na orela do decote, para fixar uma randa de lino tendo 25 cent. de largura na cava. O trabalho aberto é representado no desenho 44 em toda a figura do modelo; executando-se com linha e em fazenda mais forte não se prejudica nem diminui-se a belleza do effeito. O desenho 45 dá em medidas consideravelmente augmentadas, a execução de uma parte de ornamento sufficientemente clara para ensinar a technica. Devesse contar os fios com muito cuidado e fazer-se os quadros dos quadrados e dos triangulos em carreiras apertadas de pontos de alinhavo, apertando com o fio de trabalho 2 a tres fios de tecido encima; depois o contorno dos grandes quadrados abertos postos em bico, trabalhando com um fio duplo e em carreiras descentradas duas das linhas de pospontos juntos, e levando obliquamente de baixo para cima, cada ponto apanha obliquamente 3 fios em quadrado, conforme o indica distinctamente o desenho 45. A terceira carreira de posponto é feita a fio direito. Enche-se depois com pontos de alinhavo variando regularmente a disposição dos pontos para os triangulos, um triangulo atravessado acha-se sempre em frente de um vertical, enquanto que os quadrados cortados por duas barras, conservo sempre a mesma direcção dos pontos por uma carreira. Acaba-se a cruz no meio dos grandes quadrados, tira-se os fios para a grade formando, como de costume, grupos entrelaçados com os fios que fiello. O numero depende da grossura do lino porém não deve exceder 3 ou 4 por grupo. A grossura deve ser, naturalmente, adequada ao tecido. Para dar uma ideia da figura do modelo, devemos dizer que a grande figura repete-se tres vezes no meio da pala de 125 cent. de altura. Pode-se substituir este lindo trabalho, porém sem daveria muito difficil, por um mais simplex como damos no desenho 46. A orela superior é feita com festões, o que poupa a renda e auxiliada por uma bainha postica de fizeida do avesso. Os festões sobre o comprimento da orela de lado obliquo são executados separadamente, e pospontadas em cima. Para o trabalho rondado deita-se 16 fios sobre o comprimento deixando entre elles 16 fios, auxiliando-se os fios com presilhas bem firmes e enche-se os vãos com pontos de renda, conforme o desenho 46, tamanho natural.



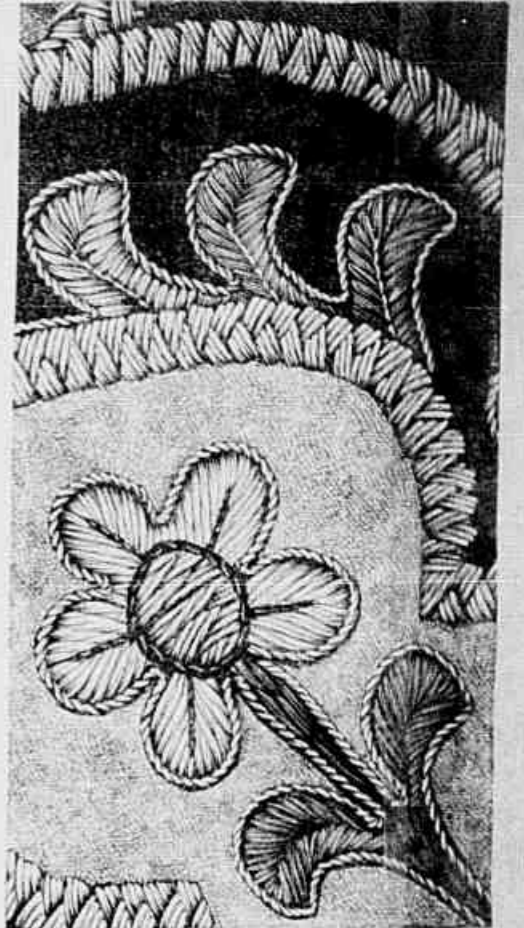
16. Sacco ornado com ponto entrelaçado para roupa.

ornamento estreitinho feito com ponto espinha. Este trabalho vem do mesmo convento do que o desenho 30. Poder-se-ha substituí-lo por um bordado fino, uma renda ou outra guarnição qualquer que convenha.

32. Mandrião ornado com bordado. — Molde e motivo de ornamentação: suppl., N.º IX. — Deve-se ornar-o com preguinhas pontos de remate e bordado branco. Vede a fig. 32 para as frentes. A bainha para os botões tem 3 cent. e feita na orela da frente esquerda; a das costas tem 25 cent. e pospontada com orela bordada. O punho da gola tem 2 cent., é ornado com ponto espinha e bordado. Vede a fig. 52 e. A manga é franzida no punho sobre 24 cent. com tira de 2 cent. ornada de pontos espinha e folho franzido sobre 4 cent.

33. Camisa de dormir com pala redonda. — Molde: suppl., N.º X. — O ferro da pala, fig. 33, é ornado com 4 tiras de 3 cent. cada uma feitas em folhos e juntas sob um galhosinho aberto. O collarinho alto e ornado do mesmo modo. O corpo da camisa, pregado na pala, é dado pelo molde-metodo, 54 a até c. Franze-se a frente e faz-se pregado atrás. É ornada assim como as mangas, com folho feito com festões. As bainhas posticas com casas e botões são cobertas com um folho assim como as mangas, fig. 53 as quaes são franzidas sobre 26 e acabão com um folho recortado pregado sob um galho estreitinho. O cinto é de fita. A camisa é de cambraia branca.

34 e 66. Pala da camisa. Trabalho de crochet sobre galão tecido. — Molde: N.º XIX. — A pala produz o effeito de um trabalho de renda aberta e crochet à reticella, executado com linha muito fina. O desenho 34 mostra que a pala arredondada fechada, fig. 79, e as partes mangas, são feitas separadamente; para o fecho destas ultimas, vede a fig. 80; a fig. 79 dá uma quarta parte da pala sem a cercadura exterior feita com crochet. Forma-se primeiro a rodela com as fitas, seguindo o molde, ajunta-se todas com o crochet, conforme o desenho 66 tamanho natural. Faz-se cada estrella separadamente começando pelo meio. Correa-se uma rodela de linha, do tamanho indicado no desenho 66, primeiro com 24 m. de remate, depois continua-se para cada um dos 6 dentes, 7 m. soltas, volta-se na 1.ª m. de remate; 1.ª presilha, 2 presilhas, 3 presilhas duplas; 1 m. de remate na 4.ª m. de remate para emendar-se na rodela; ao fazer o segundo dente, entrelaça-se ainda a 7.ª m. solta em uma argolinha do galão superior, repete-se isto no 3.º dente na 3.ª argolinha que segue; salta-se o 4.º dente, entrelaça-se o 5.º e o 6.º dentes na orela interior do galão inferior; deixasse solta o 6.º dente. Para a junção entre as estrellas, dispo-se 60 m. do fio solto do trabalho até que a estrella seguinte fique acabada. Ao executar-se esta, salta-se 6 argolinhas do galão até acabar-se a estrella; depois desta estar igualmente acabada, ajunta-se-lha de novo 60 m. de linha, forma-se a junção entre as estrellas como segue-se: 3 m. soltas; 2 pontinhas (5 m. soltas, 1 m. de remate voltando para a 1.ª m. solta); 5 m. soltas entrelaça-se na 4.ª argolinha do galão inferior; 3 m. soltas, entrelaça-se na 2.ª argolinha do mesmo galão; 5 m. soltas, 2 pontinhas (como mais acima), 3 m. soltas, entrelaça-se conforme o desenho 66, no vão dos dentes da estrella seguinte, 3 m. soltas, 2 pontinhas, 1 m. de remate na 1.ª m. solta depois das 2 pontinhas, 8 m. soltas, entrelaça-se segundo o desenho 66 na ponta dos dentes da primeira estrella, 8 m. soltas, 2 pontinhas, 3 m. soltas, entrelaça-se no vão do dente seguinte da segunda estrella, 3 m. soltas, 2 pontinhas, 1 m. de remate na 1.ª m. solta depois das 2 pontinhas, 5 m. soltas, entrelaça-se na 3.ª argolinha do galão superior, 3 m. soltas entrelaça-se na 2.ª argolinha do mesmo galão, 5 m. soltas, 2 presilhas tomadas juntas, voltando na 1.ª das 5 m. soltas, 1 m. de remate na 3.ª pontinha, recomence-se desde a estrella. — 2.ª carreira: Igual a primeira somente as m. de remate prendem entre os grupos de presilhas. — 3.ª carreira: 1 presilha entre 2 grupos de presilhas e 7 m. soltas alternando sempre. — 4.ª carreira: Alterna-se 1 presilha e 1 m. solta. As carreiras seguintes só valem para a orela exterior da pala e da manga. — 1.ª carreira: 1 m. solta entre as 2 m. de remate, 3 m. soltas, sempre na 2.ª, 5 m. soltas, 1 presilha entre as pontinhas sempre 1 de 3 a 4 m. soltas e 1 m. de remate voltando para a primeira presilha. Para um molde de camisa vede a fig. 56 do numero de hoje.



15. Mosaico de panno e bordado ligeiro e fio dourado para o tapete, desenho 14.

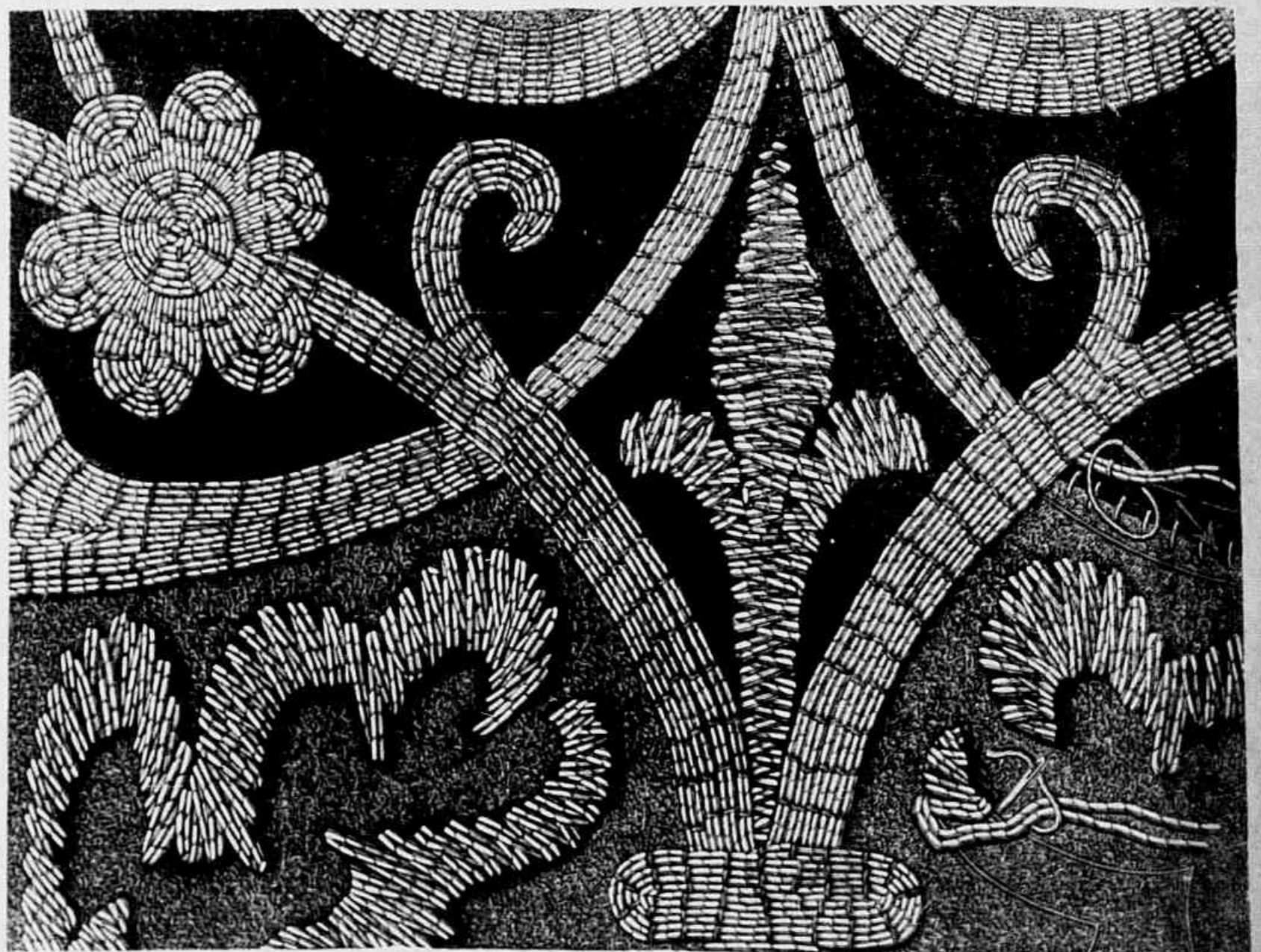
35. Camisa abotoada no hombro. — Molde: suppl., N.º XI. — O modelo é de lino guarnecido com bordado de 1 cent. de largura. Corta-se as frentes e a parte de traz, e ajunta-se ambas descendo do y. Franze-se as orelas encima desde a estrella até y para a frente, da estrella até z para as costas e posponta-se sobre os punhos cortados depois, fig. 57. A manga, fig. 58 é pregada lisa na cava desde y até z. Faz-se as casas nos hombros da parte da frente e pregam-se os botões na de traz.

36 e 48. Guarnição para calças. Trabalho de crochet sobre galão com argolinhas.

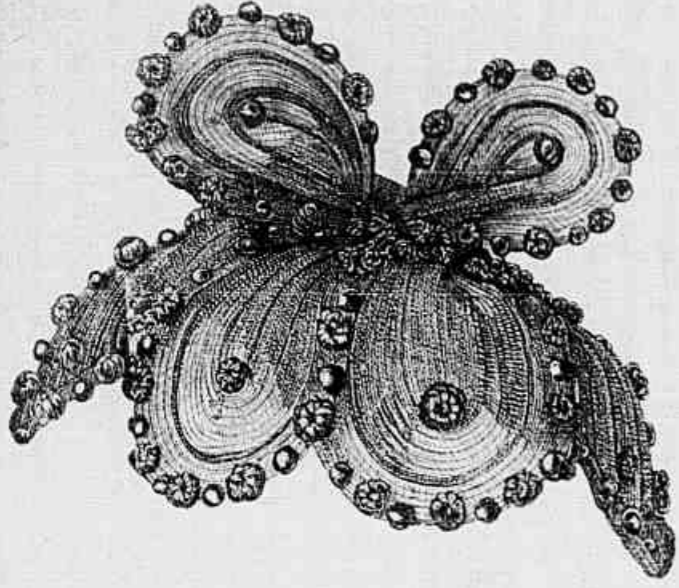
— Devesse tomar a medida das calças antes de sortar deus pedacos de galão para depois fechal-os em circulo. — fazer depois a renda de crochet, do modo seguinte: 5 presilhas em uma argolinha de galão, 5 m. soltas, 1 presilha na 5.ª pontinha, 4 m. soltas, 1 presilha atravessada na caberinha da ultima presilha, 1 presilha na mesma argolinha, 5 m. soltas, recomence-se desde a estrella. Faz-se a mesma coisa na orela interior da outra ponta do galão, somente, depois da 2.ª m. solta, depois das 5 presilhas emenda-se sempre a 3.ª das 5 m. soltas do primeiro galão e faz-se ainda 2 m. soltas por conseguinte 4 m. soltas em vez de 5. Para a renda franzida em festões, faz-se sobre a orela do galão inferior em primeiro lugar uma carreira alternando 1 presilha e 2 m. soltas depois o ornamento. 1.ª carreira:



17. Almofada para encosto. Mosaico de panno e bordado turco, tamanho natural, desenho 18. Motivo de ornamentação: suppl., fig. 46.



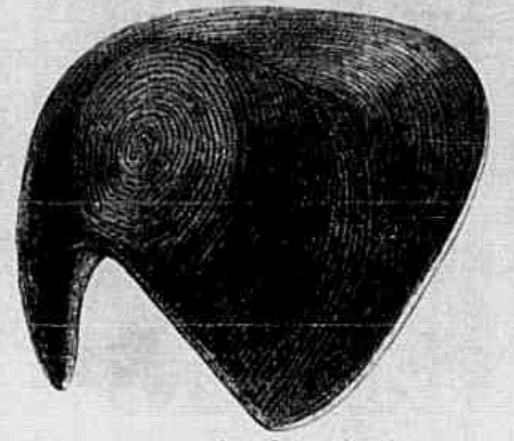
18. Mosaico de panno e bordado à ouro para a almofada, desenho 17.



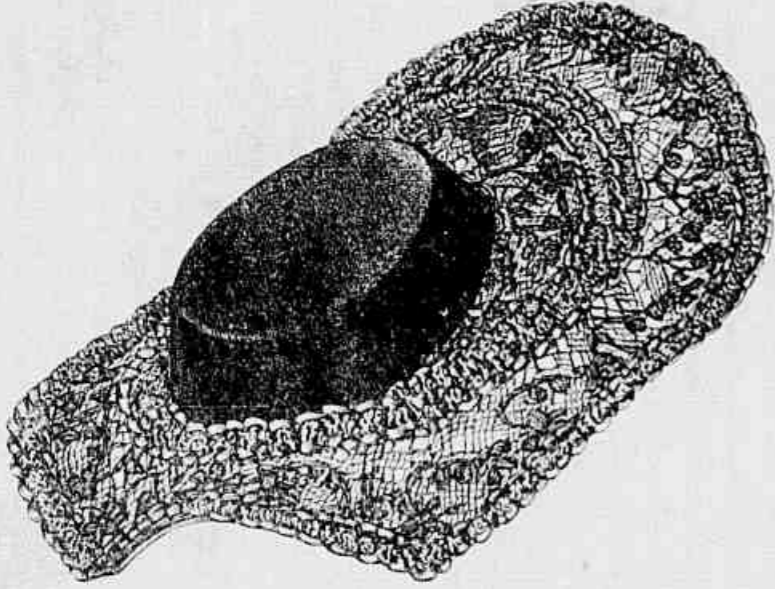
19. Capota de elina.



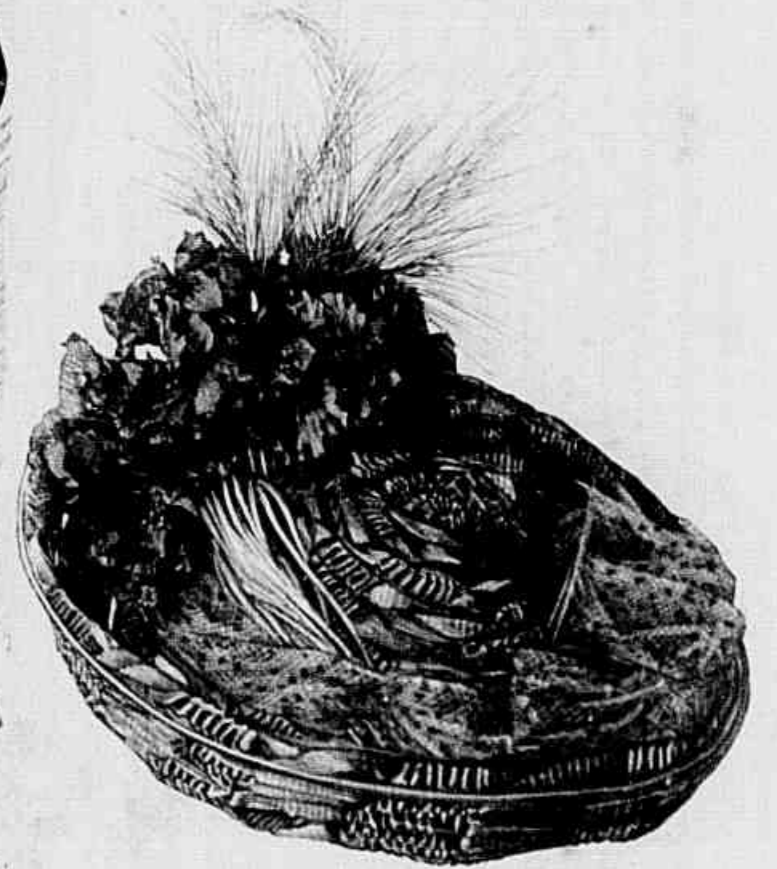
23 a 24. Costume com corpinho de abas. Moldes: Collete, collarinho-rebuço e aba: N.º VI; corpinho e saia: N.º I.



21. Capota „Imperio“ de palha de arroz.



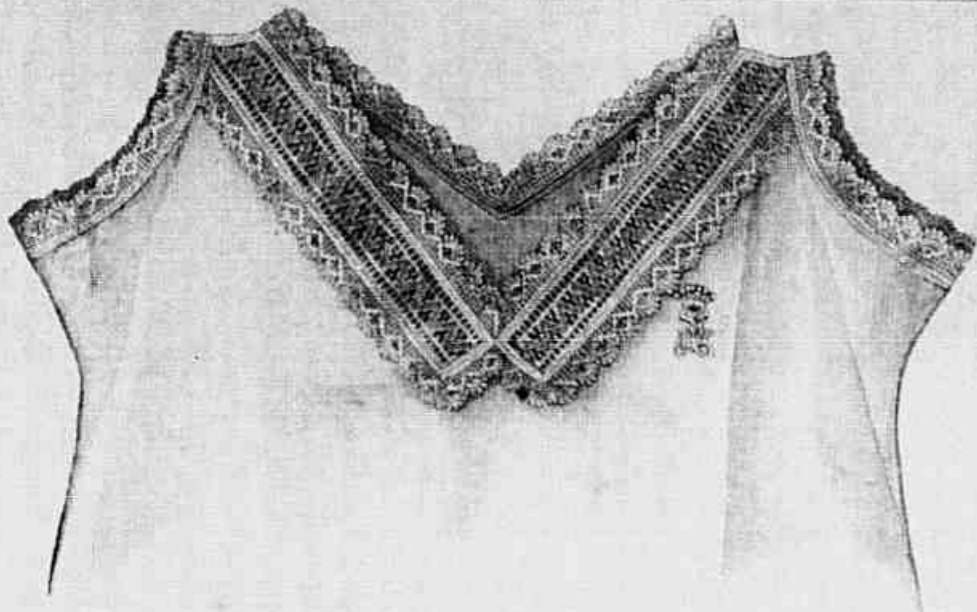
20. Chapéo redondo de fazenda com cópa de veludo.



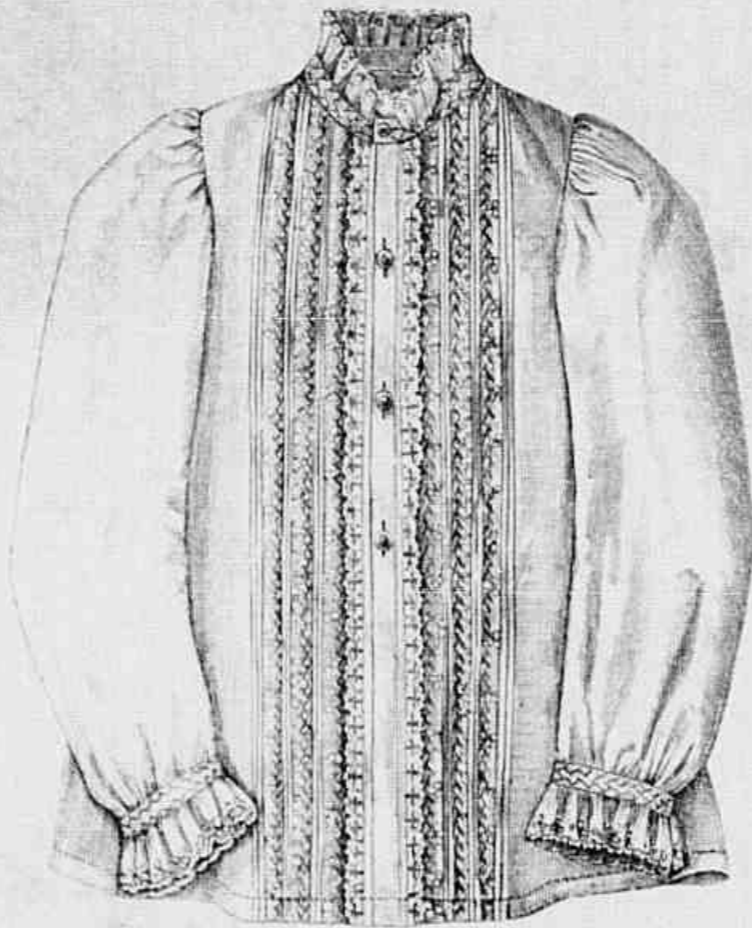
22. Chapéo de palha.



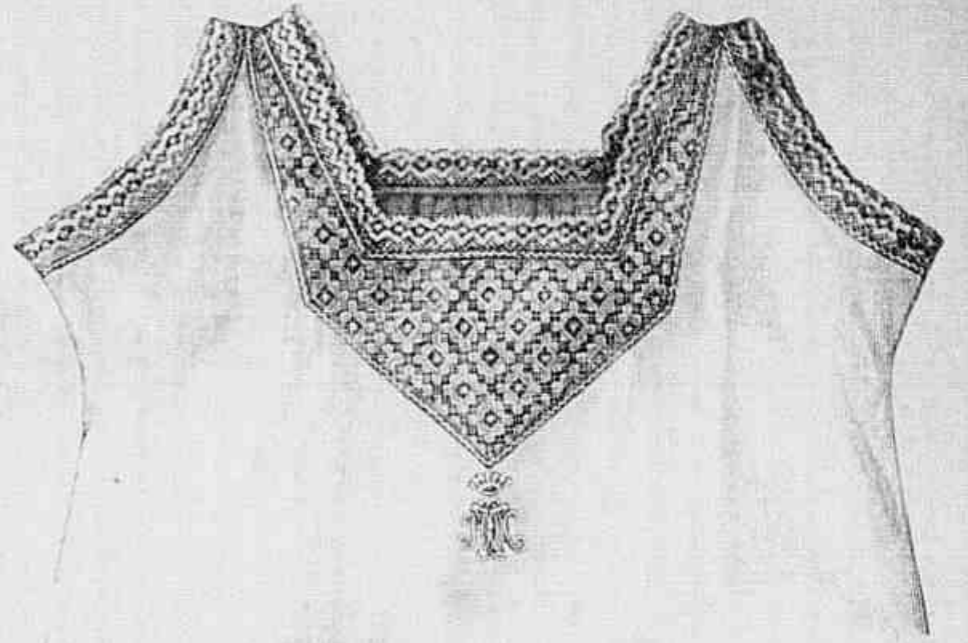
25. Costas do paletó, desenho 29. 26. Capa com collarinho quadrado. Vêde a frente, desenho 11. Molde: N.º III. 27. Capa com plastrão. Vêde as costas, desenho 13. Molde: N.º XV. 28. Capa com rebuço. Molde para o collarinho e rebuço e vista das costas: N.º IV; para a capa: N.º III. 29. Paletó com collarinho-rebuço.



31. Camisa decotada em bico ornada com trabalho aberto. Molde: Nº XII.



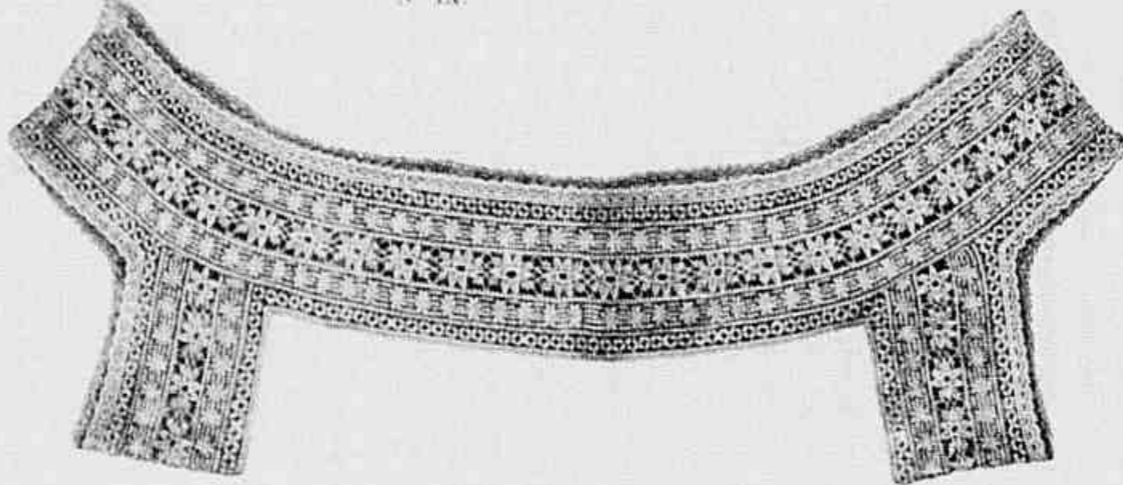
32. Mandrião com bordado. Molde e motivo de ornamento: Nº IX.



30. Camisa decotada em quadrado e ornada com trabalho rendado. Vêde o ornamento, desenhos 44 a 46. Molde: Nº II.



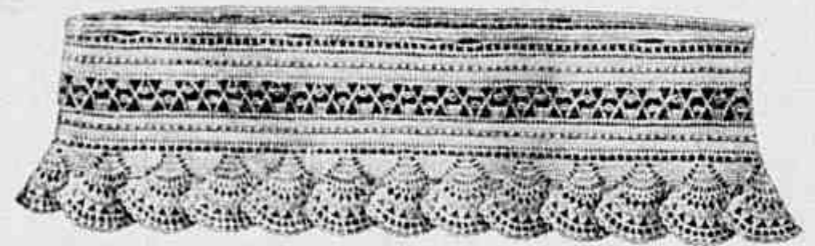
33. Camisa de dormir com pala redonda. Molde: Nº X.



34. Pala para a camisa. Trabalho de crochet sobre galão tecido com pontinhas. Vêde o trabalho, tamanho natural, desenho 66. Molde: Nº XIX.



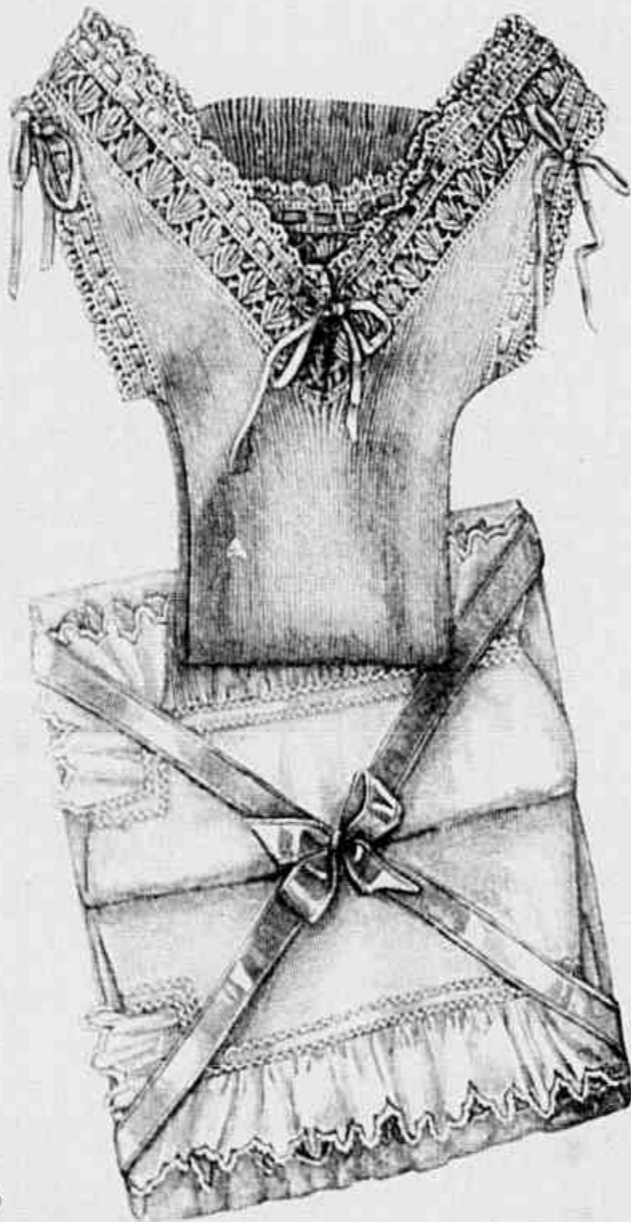
35. Camisa fechada no hombro. Molde: Nº XI.



36. Guarnição para calças. Trabalho de crochet. Vêde o trabalho, tamanho natural, desenho 48.



39. Fita para roupa branca.



37. Trabalho de crochet. Vêde o trabalho, tamanho natural, desenho 51.

38. Calças com cinto redondo. Molde: Nº XIV.



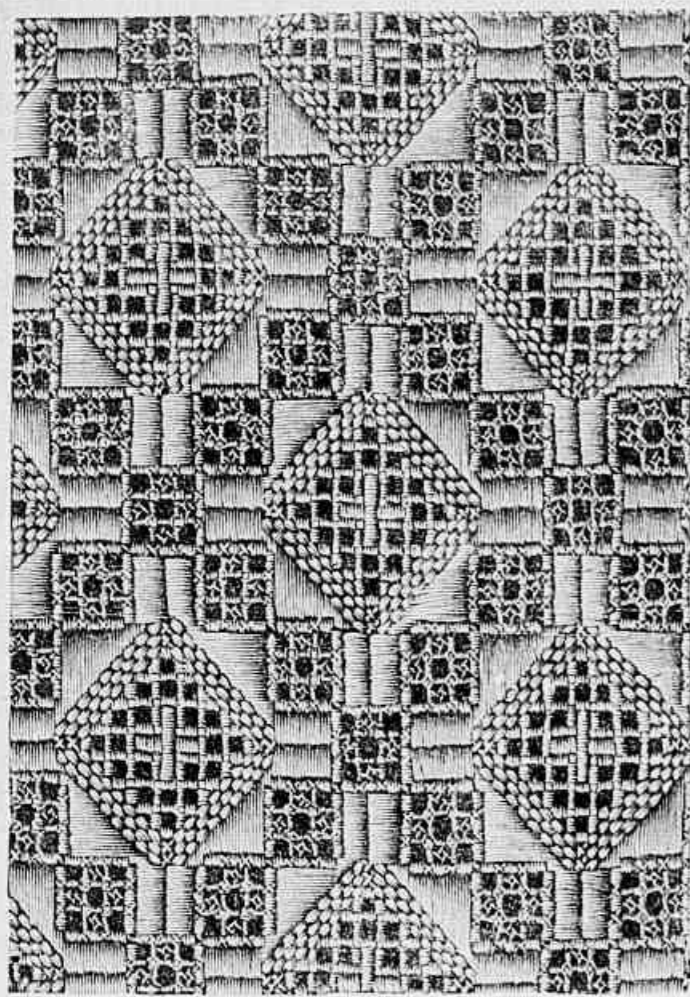
40. Camisa sem mangas. Molde para a guarnição: Nº XX, para a camisa: Nº XII.



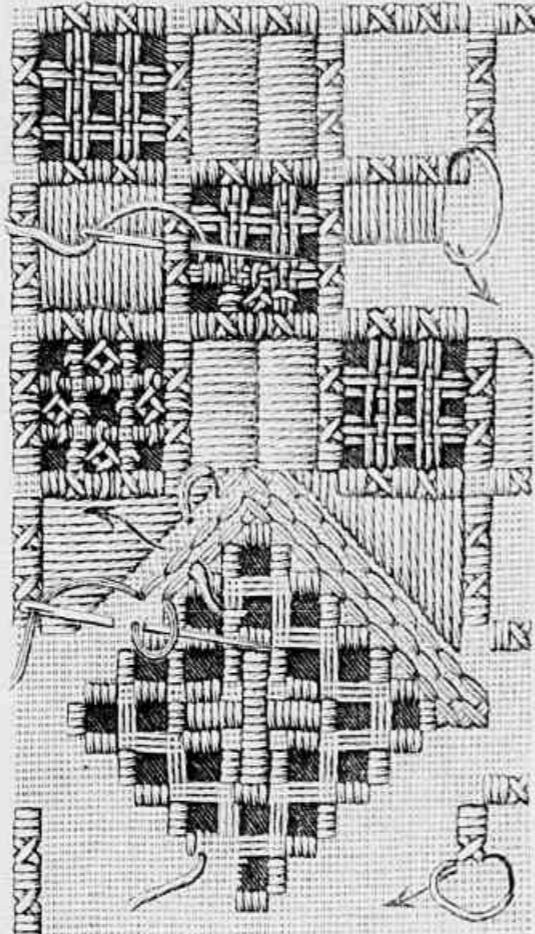
41. Calças fechadas do lado. Molde: Nº XIII.



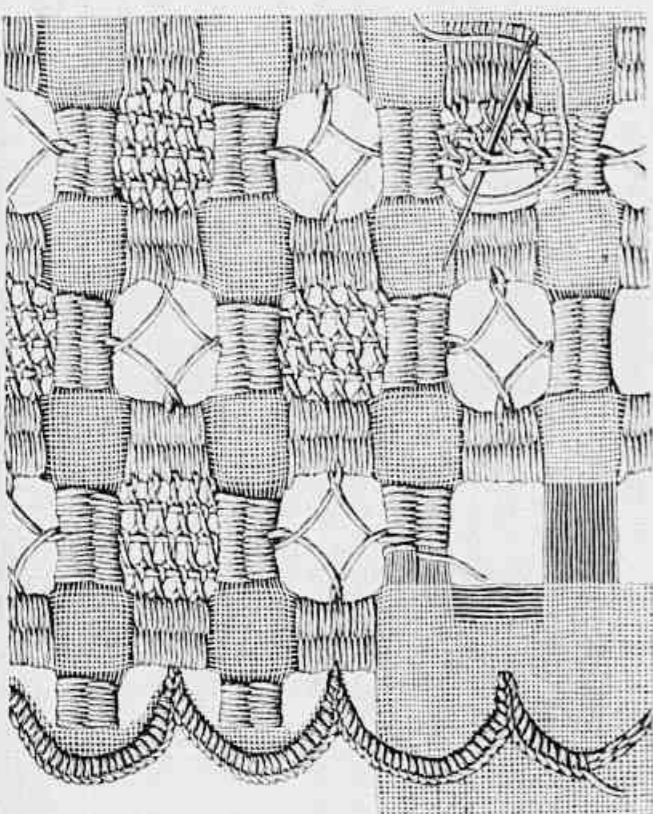
42 a 43. Roupão com prega Watteau. Molde para o roupão: Nº XXIII, para a manga: Nº I, motivo de ornamento: figs. 32 a 34.



44. Ornamento aberto para a camisa, desenho 44. Vêde a execução em medidas aumentadas, desenho 45.



45. Técnica do trabalho aberto, desenho 44, em medidas aumentadas.

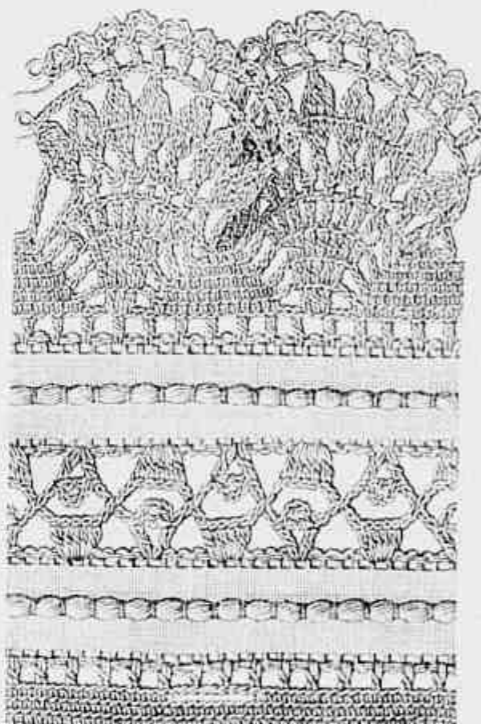


46. Ornamento aberto, podendo servir para a camisa, desenho 46.

3 carreiras de m. de remate, na primeira destas carreiras, faz-se de 5 em 5 cent. de intervalo, umas casas compostas de 8 m. soltas em vez de 9 m. de remate, pregam-se botões no punho estreito das calças para fixar a guarnição.

37 e 51. Corpinho de baixo tecido e renda de crochet.

Para a renda em volta da gola execute-se com ponto pregado, separadamente, as figs. de folhas ajustando-as no correr do trabalho. Começa-se pelo meio com 10 m. soltas; cobre-se a m. primeiro de um lado, fazendo 9 m. de remate; 3 m. de remate na 1ª m. solta, cobre-se o outro lado com 7 m. de remate, saltando as 2 últimas. Faz-se mais 5 carreiras prendendo sempre a argola de dentro, junta-se 3 m. de remate a m. do meio interior e salta-se 2 m. da ponta para formar a graduação; junta-se os cantos inferiores das folhas seguindo a indicação do desenho 51. Para o pé do ornamento, faz-se 2 carreiras. 1ª carreira: 1 m. de remate na ponta inferior de uma folha, 5 m. soltas, 1/2 presilha em cruz com 2 lançadas, seguindo o desenho 51, à direita e à esquerda em duas folhas, 5 m. soltas, recomeça-se desde a estrela. — 2ª carreira: alterna-se 1 presilha e 1 m. solta. Para a orelha superior da renda execute-se a 1ª e a 2ª carreira da maneira descrita. — 3ª carreira: Alterna-se 2 presilhas duplas prendendo uma ao lado da outra e 4 m. soltas. — 4ª carreira: Alterna-se uma presilha e 1 m. solta. — 5ª carreira: 1 m. de remate entre 2 presilhas em volta das m. soltas, 5 m. soltas, 1 m. de remate, alternativamente depois de 2 e 3 presilhas em volta da m. de remate seguinte, 5 m. soltas etc. — 6ª carreira: 1 m. de remate na 3ª das 5 m. soltas, 2 m. soltas, 4 presilhas na 5ª das 5 m. soltas seguintes separadas sempre por 1 pontinha de 4 a 5 m. soltas e 1 m. de remate voltando para a 1ª m. Arranja-se a renda em volta da gola contando 6 e 7 cent. para o hombro, empunhando que para as cavas do corpinho faz-se a renda na orelha tecida do objecto. Só começa pela 2ª carreira, o resto é feito como a gola.

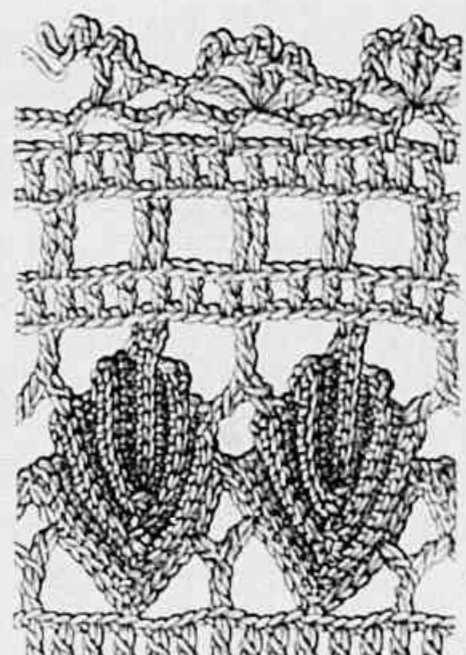


48. Trabalho de crochet sobre galão tecido para a guarnição de calças, desenho 48.

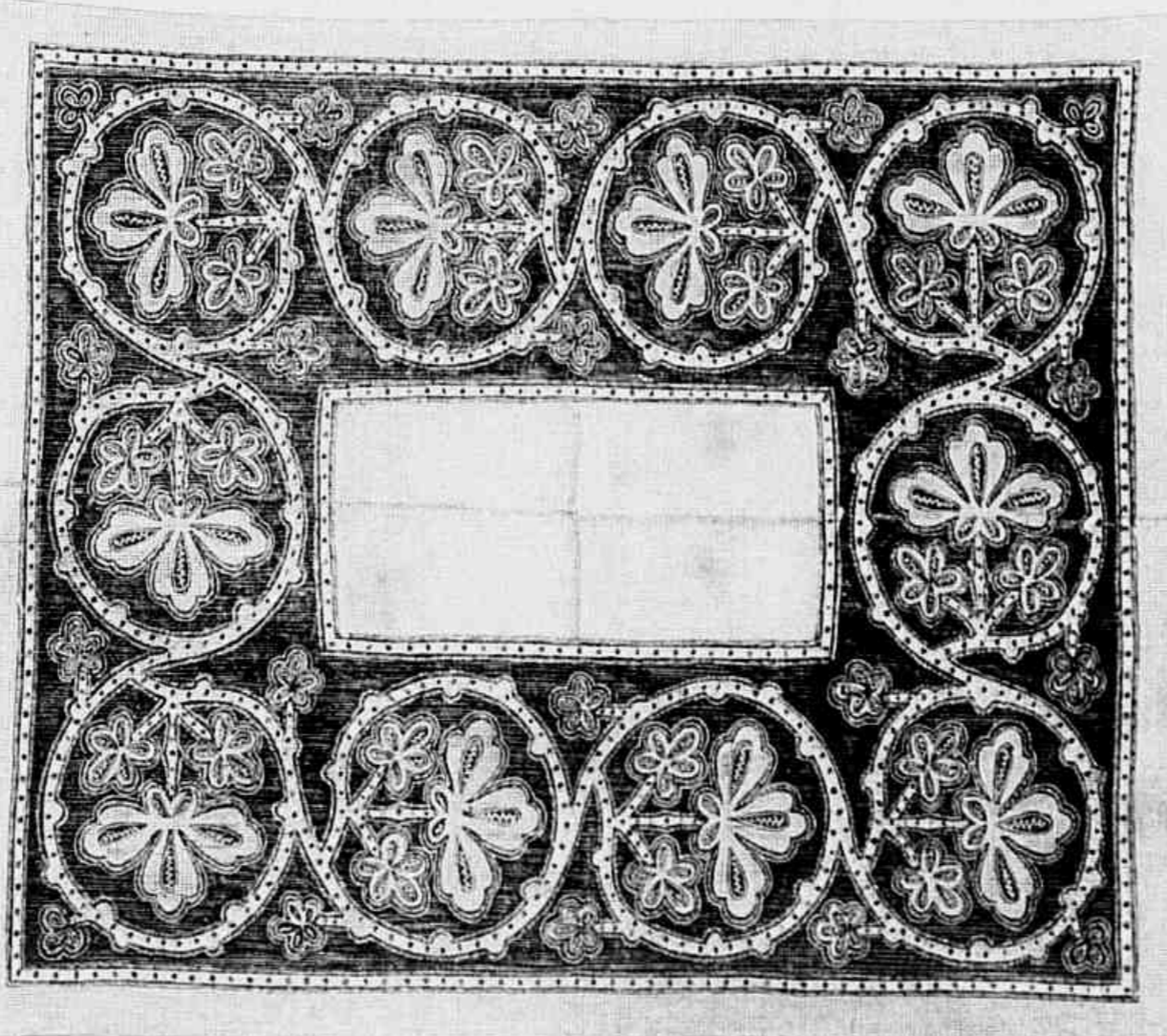


49. Capa para creanças. Molde e vista das costas: N.º VII.

50. Vestido para creanças de um anno. Vêde o ornamento, tamanho natural, desenho 50. Molde: N.º XVIII.



51. Trabalho de crochet para o corpinho de baixo, desenho 51.



52. Coberta, aplicação e bordado ligeiro. Vêde o bordado, tamanho natural, desenho 52. Motivo de ornamento: suppl., fig. 91.

38. Calças com cinto arredondado. — Molde: suppl., N.º XIV. — A chanfradura quadrada do meio da parte inferior das calças, evita a tensão da fazenda sobre o joelho. Deve-se fazer as pernas ajustadas sobre 3 cent. de comprimento e pregar a parte de cima no cós, fig. 63, franzindo ligeiramente desde f até k e pregando-o liso desde k até l. Faz-se uma corredeira atrás, a guarnição consta de um folho recortado em festão sobre 6 cent., fig. 64, pregado sob duas carreiras de pontos espinha.

39. Fita para roupa branca. — Com o auxílio de uma fita e de uma fivela como a de uma liga, pôde-se perfeitamente organizar esta fita e deixá-la mais ou menos comprida, conforme a grossura do objecto. Pôde-se fazer uma inscrição nesta mesma fita. Vêde os desenhos.

40. Camisa de côr. — Molde do ornamento: suppl., N.º XX. Camisa: N.º XII. — Depois de ter-se cozido a camisa prega-se a guarnição revirada e do avesso sobre a costura, pospondo-se um vizinho. A renda Valenciennes tem 6 cent., o pé fica escondido sob um galãozinho. A camisa é de cambraia côr de rosa com pingos brancos.

41. Calças de côr. — Molde: suppl., N.º XIII.

O modelo é de cambraia verde chá com pingos brancos ornado com entremeio de Valenciennes tendo 1 cent., e tiras de cambraia branca feitas em folhinhas sobre uma fita cor de laranja atada do lado. O folho de fazenda é guarnecido com um folhinho de cambraia branca. Corta-se sobre a fig. 60, fecha-se desde a até k e faz-se uma abertura, desde e até z, da 2ª cent. Reune-se as duas pernas, adiante sobre 8 cent., atrás sobre 6 cent. Adiante e côs encima é fransido no côr para nelle enfiar-se uma corredeira. Tiras de auxílio dos lados com casas e botões.

42 e 43. Roupão com prega Watteau.

Molde: suppl., N.º XXIII, manga: N.º I. Motivo de ornamento: suppl., figs. 92 a 94. — As frentes, os quartinhos e as costas do roupão estão indicadas por a, c e d da fig. 87 molde methodo, e dá a pala que completa as frentes, adaptadas franzidas desde a estrela até o ponto duplo. Deve-se encastillar as orelhas das frentes separadamente assim como a da pala e unil-as com uma bainha de laçada de 1/4 cent. Nas costas a fazenda é franzida entre as duas cruces. O que sobra forma a prega Watteau estendendo-se ligeiramente sobre a costura de meio e cobrindo a costura das hembreiras cortadas sobre a fig. e cuja orelha é fio direito é franzida na gola, empunhando que a orelha enfiada é collocada lisa, parte do hombro, da estrela ao ponto duplo, sobre o comprimento da linha fina na frente. O punho da gola tem 5 cent., e o collarinho deitado 6 cent. Bainha de 3 cent. com casas e botões sobre todo o comprimento. O folho em baixo tem 22 cent., é ornado com pregas pospostadas, assim como o do cabeção e com uma tira bordada. A mesma tira guarnece a manga e o collarinho. As mangas são fofas com partes lisas para as quaes deve-se diminuir um pouco o folho descendo para o punho. Os desenhos 42 a 43 mostram o modelo guarnecido de bordado branco, as figs. 92 e 93, o trabalho com ponto entrelaçado branco misturado com encarnado, muito bonito para guarnecer.

47 e 59. Avental com trabalho de crochet.

A parte-aventall propriamente dita é de estameio muito fino e só tem 44 sobre 48 cent. Franze-se a orelha superior reduzindo-a 17 cent. de largura para então precal-a em um côs de 2 1/2 cent. O trabalho de crochet é representado, tamanho natural, no desenho 59, coloca-se o galão aberto em zig-zag e este serve de fundo para o trabalho, continuando-se assim todo até o fim. Começa-se sobre uma dobra do galão: 3 m. soltas, 1 m. de remate no outro canto 10 m. soltas, 5 vezes, 1 presilha tripla e toma-se todas juntas, vêde o desenho 59, no vão do galão, 10 m. soltas e recomeça-se desde a estrela. A segunda carreira é executada no sentido opposto (vêde o desenho 59) o que não offerece contudo uma grande difficuldade. 2ª carreira: 3 m. de remate na dobra da nova carreira do galão, separadas por 3 m. de remate nas 3 m. soltas da 1ª carreira, 7 m. cadeia nas 7 primeiras das 10 m. soltas, 3 m. soltas, 5 vezes, 3 presilhas triplas tomadas juntas no galão (vêde o desenho 59) 3 m. soltas, 7 m. cadeia nas 4 a 10 m. soltas da carreira precedente, recomeça-se desde a ultima estrela. Alterna-se depois regularmente estas duas carreiras. Para a orelha exterior: 1 m. de remate no vão do galão (vêde o côs, 59) 4 m. soltas, 1 m. de remate no galão, 4 m. soltas, 1 presilha dupla no galão, 4 m. soltas, 2 vezes uma presilha tripla separadas por 1 m. soltas no galão, acaba-se depois o festão no sentido opposto. — 2ª carreira: 2 presilhas tomadas juntas antes e depois do vão do festão, 2 m. soltas, 1 pontinha (4 m. solta e 1 de remate voltando para a 1ª m. solta), 3 vezes uma presilha conforme o desenho 59 e 1 pontinha, 3 presilhas tomadas juntas em volta das m. soltas seguintes, 1 pontinha; 3 presilhas duplas tomadas juntas em volta das m. soltas seguintes, 1 pontinha, 3 vezes, 3 presilhas triplas tomadas juntas em volta das m. soltas seguintes e separadas por uma pontinha, acaba-se depois os festões no sentido opposto. Fita para atar e laços de fita de côr N.º 7.



47. Avental com trabalho de crochet. Vêde o trabalho, tamanho natural, desenho 59.

49. Capa para creanças.

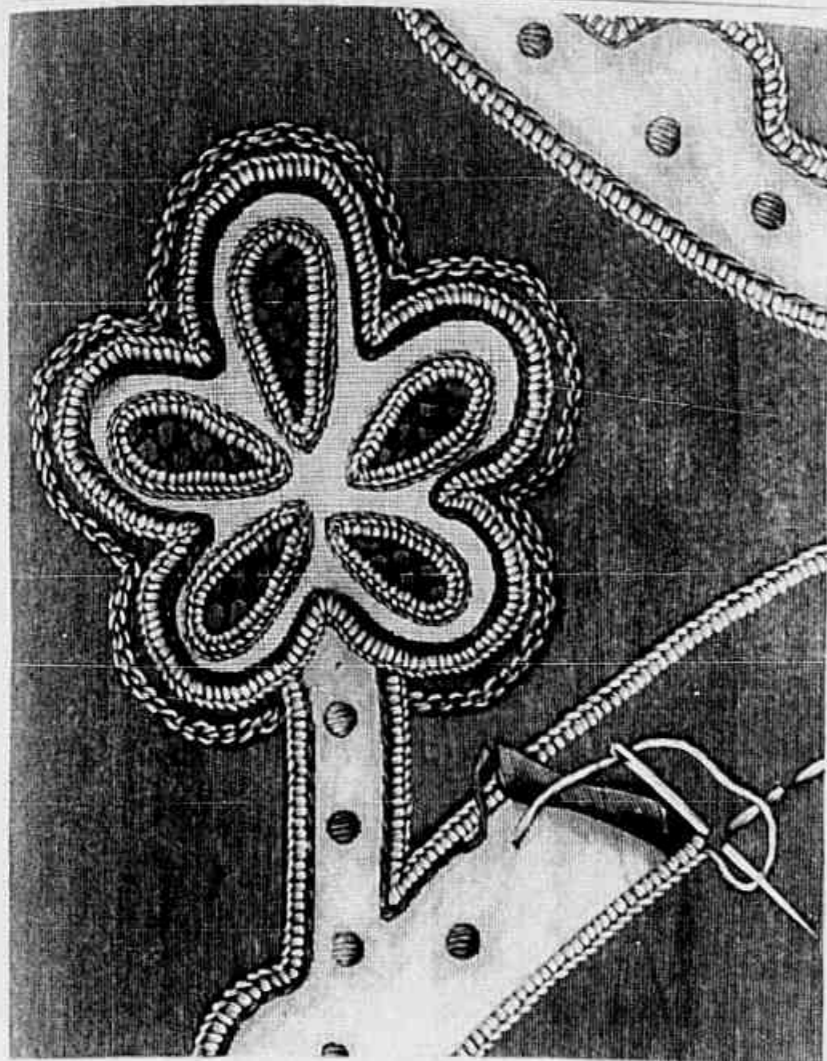
Molde e vista das costas: suppl., N.º VII. — É de lâ flanelle cor de rosa. A capa é cortada sobre o molde methodo, fig. 43 a, o collarinho sobre b. Prega-se as duas capas na gola desde a estrela até o ponto duplo. Cobre-se a costura com um vizeo estreito. A capa é forrada de setimeta de cor adequada e ornada de arminho.

50 e 60. Vestido guarnecido de bordados abertos para creanças de um anno.

Molde e vista das costas: suppl., N.º XVIII. — O desenho 60 dá em tamanho natural uma parte do ornamento do vestidinho que é de lâ branca. Tira-se os fios atravessados da largura das linhas finas. Ajunta-se todos sobre o comprimento em grupos com pontos de seda branca, conforme o desenho 60. Faz-se mais umas rodellas bordadas com seda branca e ponto de alinhavo, em carreiras a fio direito entre as tiras abertas. A pala é forrada de setimeta, figs. 74 e 75. Saia, fig. 76, adaptada franzida desde a estrela até o ponto duplo. A manga fofa é forrada até a corredeira e nella enfiar-se uma fita. Collarinho alto. O vestido abotoa nas costas.

52 e 53. Coberta, Trabalho de applicação e bordado ligeiro.

Motivo de ornamento: suppl., fig. 91. — A condição principal para não desmanchar o effeito de mosaico que produz o modelo, e a observação minuciosa dos contornos, o que é muito difficil por causa das diversas camadas de tecidos flexiveis que encontram-se. O fundo da coberta é de cambraia de linha crua, tem 100 cent, sobre 76 cent. com bainha sobre 3 cent. em volta uma superficie de seda das Indias branca, bem esticada e mais uma de seda das Indias encarnada cor de telha deixando vêr o fundo e a bainha. Calca-se o motivo de ornamento sobre um fundo encarnado; o canto e a adaptação dos dous lados são dados pela fig. 91 a qual tambem marca os contornos feitos com pontos curtos em baixo da cambraia. Esta operação serve ao mesmo tempo de consistencia para os festões feitos com seda de Argel, azul com dous fios e auxiliando ao mesmo tempo todos os contornos. Depois de acabar-se este trabalho recorta-se a fazenda encarnada por dentro de todas as figuras do motivo, excepto as folhas ovas, para fazer sobresahir a seda branca, que forma as orelhas rectilineas e os arabescos que cercão as grandes figuras de folhas. Para estas e para as folhinhas fora dos contornos brancos recorta-se tudo até o fundo de cambraia d'aonde



53. Applicação e bordado ligeiro para a coberta, desenho 52.

com duas carreiras de passamanaria de ouro tendo 8 cent. cada um. Sobre o comprimento das orelhas do plastrão ajunta-se as frentes bem esticadas, colloca-se a guarniçãozinha de ouro e orna-se com apanhados de crêpe de China tendo 6 cent. As mangas fofas e hombreras, fig. 88 são de crêpe de China coberta com dous pedacos de renda contorneados com ouro tendo 88 cent. de comprimento sobre 17 cent. de largura, a qual deve-se franzir sobre a manga encima.

56 a 58. Collar ornado com flores de filigrana. — Para completar o vestido, desenho 55, ajunta-se um collar de veludo preto ornado com margaridaszinhas de filigrana. O desenho 57 mostra, em tamanho natural, uma flor com 5 ou 6 petalas de arame de ouro lizo e torcido. Para a execução, véde o desenho 58. Antes de reunir as folhas, executadas separadamente, entã-se 4 contas de ouro em um arame de ouro torcido, para formar o calice que serve de descanso as hastes e as petalas. Ao applicar as flores, dobra-se estas hastes achatando-as o quanto for possível e deve-se atal-as invisivelmente.

61 e 65. Guarnições diferentes para vestidos e capas. — A maior parte destes galões, trançados etc., achão-se a venda, de todas larguras e de todas as cores. Desenho 62: O galão estreito e de trança rendada, trança aberta e trancelim, cozido em argolas, véde o emprego para o costume, desenho 70. Desenho 61: Trança ondulada,

destaño-se tambem as tolhas cheias com encarnado. Para o desenho de uma folha, tamanho natural, mostramos o ornamento com ponto entrelaçado feito com seda de Argel verde azeitona que forma tambem a linha fina feita com ponto de haste e seda encarnada no interior dos festões. Um terceiro contorno exterior é formado por uma cadeia de m. soltas com fio de ouro muito fino cozido do avesso sobre um fundo encarnado. O contorno de festão das folhas é acompanhado por um fio de ouro fixo com pontos de remate de seda amarella. A seda branca é salpicada de rodolinhas azues e amarellas bordadas com ponto de alinhavo.

54. Saia com folho em serpentina. — Molde: suppl. N.º XXVI. — É de alpaca azul escuro ornada com dous folhas. A fig. 89 a dá as medidas e as formas dos pannos da saia. A parte superior é pregada no cós redondo desde a estrella até o ponto duplo. O resto é franzido em corredeira sobre 21 cent. de comprimento. Galão de lã e vivo de setim como guarnição nas orelhas dos folhos. Cada folho tem 12 cent. de altura, é cortado em uma rodela de 67 cent. de diametro encima e 101 em baixo.

55 e 4. Vestido com corpinho decotado para baile. — Molde das hombreras: suppl. N.º XXV, Corpinho: N.º III do suppl. do N.º 3. Saia: N.º XVI do suppl. do N.º 5. — Este bonito vestido é de reps de seda lilaz claro com salpicos amarello claro e lilaz, ornado de crêpe de China reseda e passamanaria de ouro. O effeito é encantador. Corta-se a saia sobre a e d do molde e ajunta-se atraz a fazenda necessaria para a cauda. Forra-se de cassa branca sobre 40 cent. e faz-se uma bainha postiga verde sobre 20. Em baixo prega-se um viez sobre 10 cent. cercado de espiguilha de ouro, pregando com tres pregas com intervallos regulares. Adiante e dos lados prega-se a saia no corpinho, que fecha atraz, ascendendo a costura com o ornamentozinho de ouro. Sobre o corpinho, o plastrão lizo de fazenda, tem 24 cent. de largura em cima, 6 em baixo, e é guarnecido

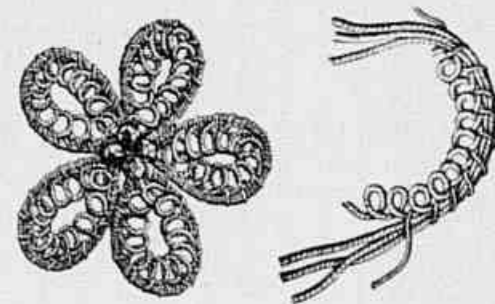


54. Saia com folho em serpentine. Molde: N.º XXVI.



55. Vestido com corpinho decotado para sarau. Véde as costas, desenho 4. Molde hombrera: N.º XXV, capinha: N.º II.

56. Collarinho ornado com flores de filigrana. Véde um florão tamanho natural, desenho 57, a technica, desenho 58.



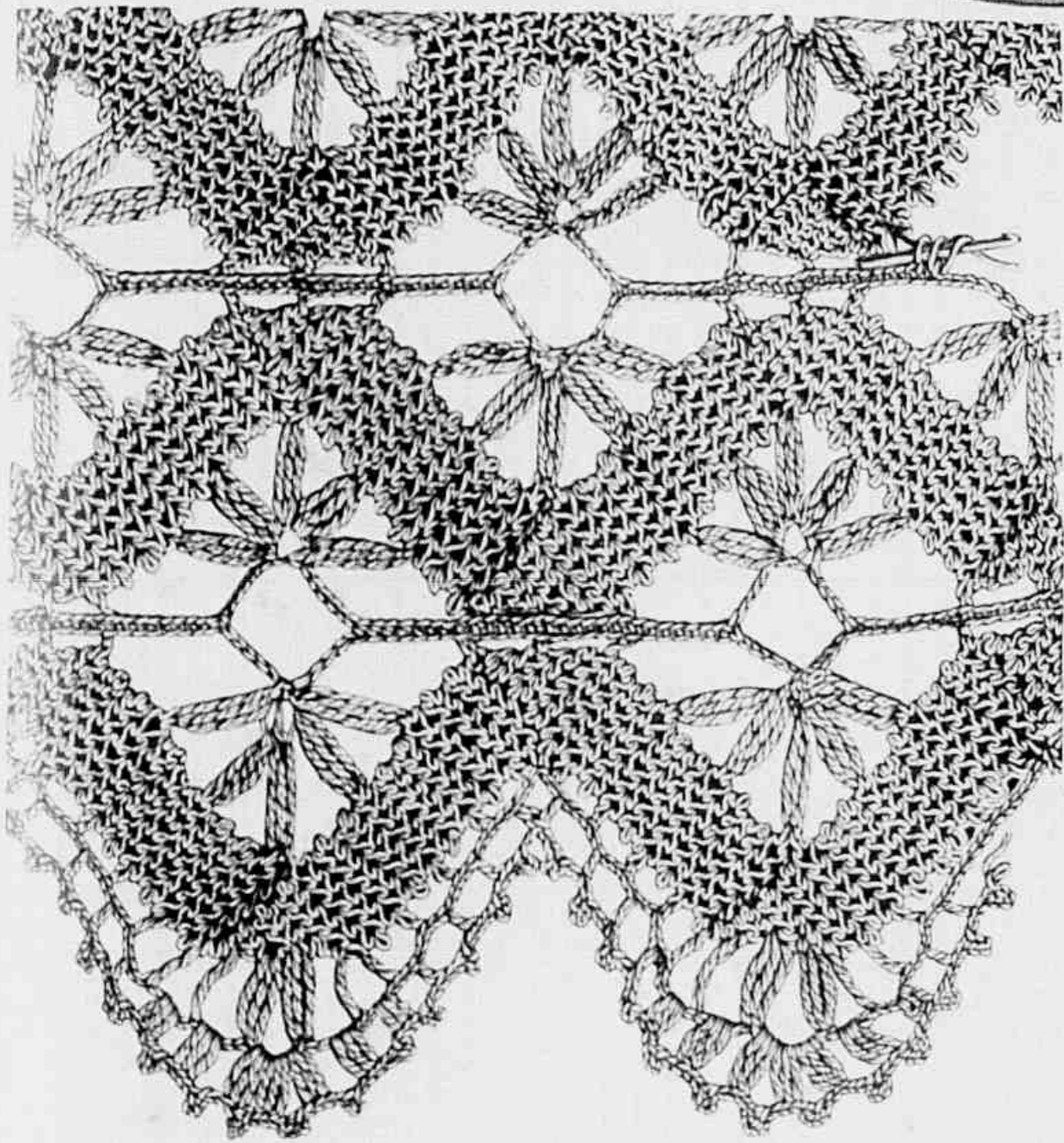
57. Florão de filigrana para o collar, desenho 56.

58. Technica para o florão de filigrana, desenho 57.

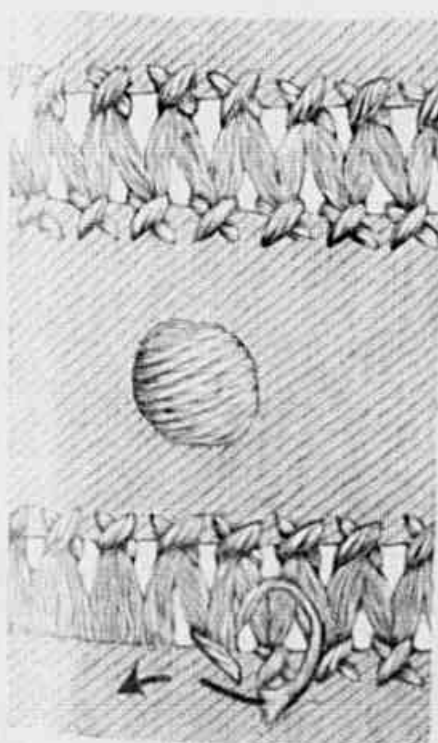
com carreiras de contas de vidrilhos, sobre fundo de filô russo grosso. Desenho 63: Galão bordado sobre fundo de seda forte, as figs. recortadas são fixas com pontos invisíveis parecem ser bordadas sobre a propria fazenda, desenho 64, tamanho natural, galão bordado com contas lapidadas applicadas sobre cordão de seda, desenho 65, cercadura estylo Luiz XV, bordada com cordão de ouro podendo ser applicada como bordado cheio ou como galão de largura variada, trabalho de applicação de cordãozinho de seda para os arabescos misturados com lacinhos e pinguinhos feitos com ponto de alinhavo de seda aberta estofada com barbante. As linhas onduladas feitas com duas orleas de cordão de seda são rematadas por uma cadeia de 3 m. soltas de crochet, feito com cordão e pospontado sobre o fundo, com o avesso encima.

67. Vestido com guarnição em forma de fichú, para sarau. — Molde do corpinho: suppl. N.º I. — Pôde-se tomar o molde justo com aba curta para a fazenda de cima e o forro, decotando-o mais e arranjando as frentes de modo que colchetem. O vestido é de seda listrada furta-cor, cor de rosa e verde, guarnecido de veludo verde claro e de renda crua bordada, tendo 25 cent. de altura. O rebuço é de veludo sem ser forrado, tem 12 cent., arredondado atraz, vai diminuindo em bico adiante, e pregado revirado. Espiguilha de ouro nas orelhas dos rebucos e na de renda, acabando em bico adiante e atraz até a volta da cintura. Fichú de seda enviezada arranjado sobre o peito com um nó. O collarinho de veludo é deitado, tem 6 cent. de largura não é forrado, mas é ornado como os rebucos. A manga fofa é franzida encima e em baixo formando uma cabecinha de 10 cent. Saia-sino ou tunica ligeiramente apanhada, pregada em um cinto de seda ou de veludo.

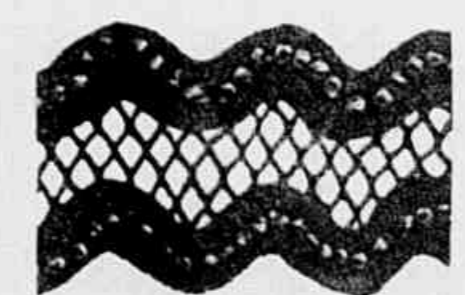
68. Paletó largo com hombreras. — Molde e costas: N.º XVII. — O modelo é de panno encarnado escuro com ornamento de renda preta e fita de setim amarella formando transparente sobre 4 cent. de largura. O punho da gola tem 2 cent. acaba com um folho concheado triplo. Fôfos de manga tendo 42 cent. de comprimento e 76 cent. de roda. A parte lisa tem 27 cent. de altura. As hombreras tem 97 cent. de comprimento, 26 cent. de largura no meio e 23 cent. do lado, são pregueadas com ferro quente e guarnecidas de entremeios. O cinto é de fita amarella.



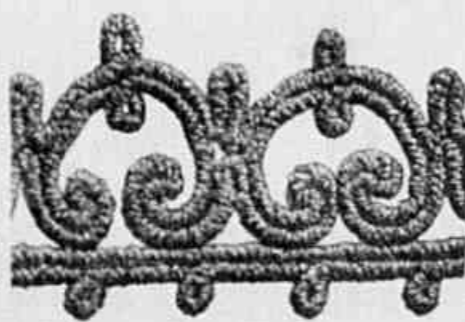
59. Trabalho de crochet sobre galão tecido aberto, para o avental, desenho 47.



60. Ornamento aberto para o vestido de creanças, desenho 54.



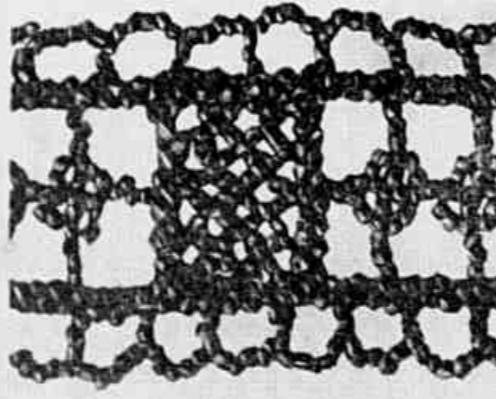
61. Galão de passamanaria, filô e trança com contas.



63. Galão de passamanaria bordado.



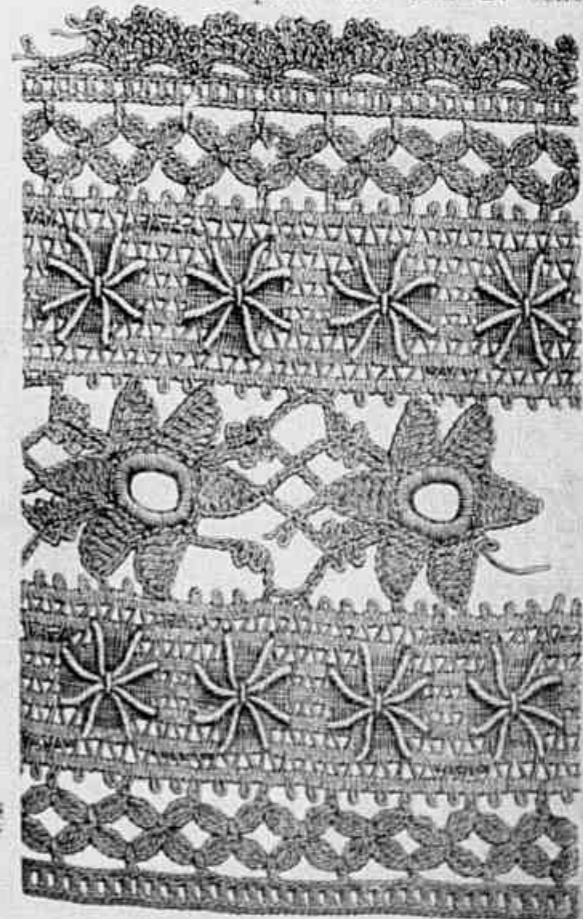
62. Galões diversos.



64. Galão de vidrilhos.



65. Guarnição de cordão e bordado.



66. Trabalho de crochet sobre galão tecido para a pala da camisa, desenho 51.

69. Costume com collarinho grande para senhora de idade. — Molde, corpinho: suppl. N.º I. Saia: N.º XX do suppl. do N.º 3. Tunica: N.º VII do suppl. do N.º 5. — O vestido é de panno verde escuro, guarnecido com galão de vidrilhos preto tendo 8 e 16 cent. de largura. A saia forma umas pregas que devem ficar prezas por dentro com fitas. É feita com pannos a fio direito e forrada de setineta. O corpinho é liso e justo, fecha adiante com botõesinhos. O collarinho é forrado de seda, arredondado nas costas sobre cerca de 16 cent. A tunica é sobreposta por uma costura na orela do corpinho. Esta tunica é aberta adiante na linha da dobra e a fazenda é dobrada por dentro, sustentando a guarnição. Peitilho de renda.

70. Costume com vestia e tunica. — Este modelo gracioso é de lã cor de café com leite, ornada com galão de lã pardo ruivo. Vê-se o galão, tamanho natural nos ornamentos, desenhos 61 e 65. A tunica tem 4 metros; é arranjada em pregas fundas que encontram-se atraz e adiante, cruzão de 30 cent. a esquerda. Arredonda-se os angulos. O forro do corpinho é justo e fecha adiante. Franze-se a fazenda ligeiramente em volta. As costas são talhadas inteiriças, simulão uma vestia, a onrela a fio direito colloca-se justo acima da fita da cintura pregada por dentro. A parte esquerda da vestia cruza, por dentro, enviezada, conforme o desenho 70 e a direita por cima de modo que possa colchetar no hombro esquerdo. Vestia e forro são pregados juntos sob o braço. O cinto de galão tem 5 cent.

71. Avental com peitilho pregueado. — Molde: N.º XXII. — O avental é de cambraia branca com pingos encarnados. É ornado com um folhinho, recortado com fitões encarnados, pregado sob um vivo encarnado. O avental tem 53 cent. de comprimento 47 cent. de largura, sendo o ornamento de pregas postpantadas com intervallos de 1/2 cent. e o folho sobre 7 cent. Franze-se a parte de cima conforme a largura do cinto, fig. 86, composto de uns viezes pregados sobre as linhas da guarnição. O peitilho é ornado de 8 pregas que encontram-se, deve-se pregal-o no cinto desde a estrella até o ponto duplo. As tiras dos hombros fig. 85 são postças. O folho franizado tem 132 cent. de comprimento sobre 7, é pregado sob o vivo de 2 cent.



69. Costume com collarinho grande para senhora de idade. Molde corpinho: N.º I do suppl. deste N.º; saia: N.º XX do N.º 3; tunica: N.º VII do N.º 5; collarinho, desenho 49 do N.º 6.

70. Costume com vestia e tunica. Vêde a guarnição, tamanho natural, desenho 62.



67. Vestido para sarau com guarnição formando ficha. Molde para o corpinho: N.º I.



68. Paletó com hombreiras. Molde e vista das costas: N.º XVII.

72. Escada para medir a altura das creanças. — O pau é branco; tem 190 cent. de comprimento, compõe-se de duas partes reunidas por uma chave de trave, porem aquellas não são indispensaveis. As extremidades são ornadas de pyrogravura: põe-se em baixo sobre a frontaria de 3 cent. o nome das creanças, emcima faz-se um buraco no qual enfia-se uma fita de cor, formando um bonito laço que serve para suspendel-a.

73 a 75. Costume, calção, corpinho de baixo e collarinho para creanças de 7 a 8 annos. — Molde: suppl. N.º V. — É de cazemira azul escuro sem ser forrado, quanto as calças e a blusa. Bainha postça sobre 6 cent. feita na orela superior do calção, fig. 31 e botõesinhos para fechar a parte inferior das pernas, com botões. O corpinho de setineta, fig. 32, é junto com o calção, de 7 a 8 por uma costura e por botões, plastrão de fazenda até a linha fina. As frentes são cobertas com a fazenda de cima e com linha por dentro até a linha fina. Ajusta-se a manga, fig. 35, com pregas postpantadas sobre o comprimento das linhas finas e ajunta-se desde 17 até 18. O collarinho duplo, fig. 37, é forrado com linho por dentro e pregado na gola desde 20 até 21, e dobrado com os rebucos juntos as frentes sobre o comprimento da linha da dobra. Este collarinho pode ser substituido por um collarinho-marinheiro, separado, de linho branco ou de uma outra cor. Elles abotoão adiante e são fixos invisivelmente atraz com um botão. Vêde os desenhos que dão diferentes modelos. Pode-se fazer um collarinho, des. 75, completado pelo plastrão, fig. 40. É de setineta azul escuro guarnecido com tres tiras postpantadas, de setineta branca tendo

1 1/2 cent. A bainha postça com casas é disposta de 22 a 23 (fig. 39). Ajunta-se uma gravata de seda preta, vêde o desenho 73; de 75 cent. de comprimento sobre 30 cent. de largura, dobrada em dous e enfiada no collarinho. Dobras de 10 cent. apertadas por uma fitinha branca, N.º 5.

Explicação do figurino colorido N.º 1045.

Vestido para passeio. É de cazemira leve. A saia é guarnecida com pregueados formando leque, separados por laços de fita. O corpinho é pregueado, a manga é fofa. Guarnição de passamanaria rica. Chapéo redondo ornado com plumas.

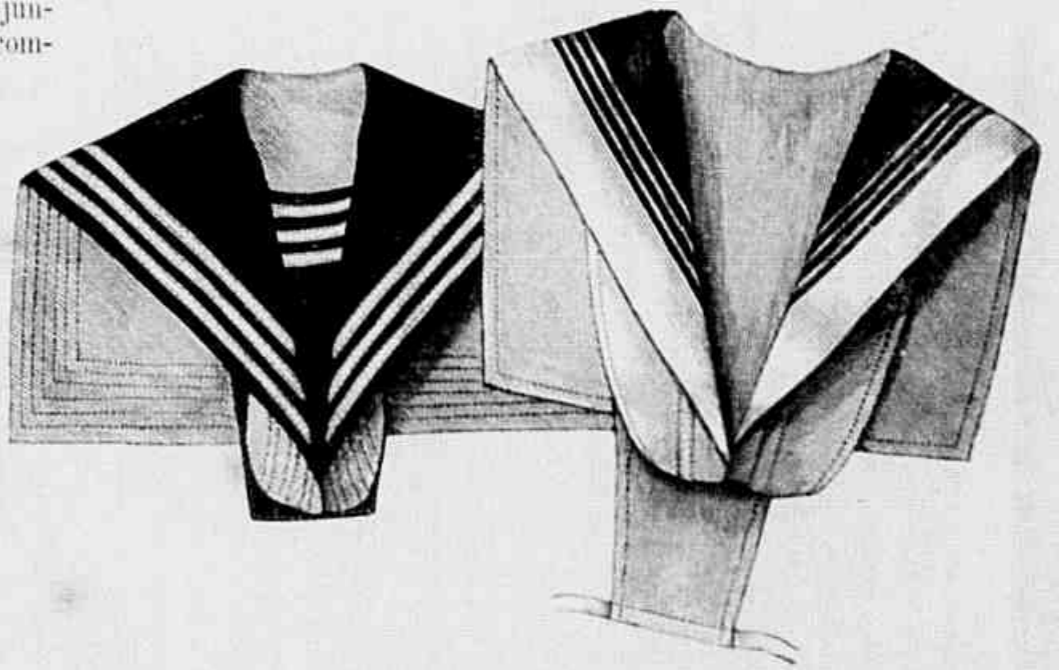
Vestido para passeio. A saia de baixo e a cancinha são de chumalote, a de cima, de panno aberto adiante. Os rebucos são largos e os punhos cahem sobre a manga. Os botões são muito grandes. Gravata de gaze. O chapéo é de aba levantada com plumas d'abestruz. Fivela grande no chapéo e na gravata.



71. Avental com peitilho pregueado. Molde: N.º XXII.

72. Escada com pyrogravura.

73. Costume para meninos de 6 a 8 annos (calção, corpinho de baixo, blusa e collarinho). Molde e vista das costas: N.º V.



74 e 75. Collarinhos de linho para o costume de meninos, desenho 73. Molde para o desenho 74. N.º V, fig. 38 a 40.



Pl. 1045.

1894. Nr. 7

A ESTAÇÃO

Jornal ilustrado para a família.

Edição para os Estados Unidos do Brazil

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris
Espartilhos Léoty, 8 Place de la Madeleine, Paris

Belleza do Rosto, Leite Antepelico contra as sardas, etc. Candès, 16 Boul. St. Denis, Paris

Errata

I

Nunca se soube nem suspeitou daquelle amor senão depois que ella casou com outro e elle, da noite para o dia, deixou a villa, a mãe viuva, a casa próspera, e ausentou-se para longe, para uma capital do Norte. Então foi que a bisbilhotice da palestra na botica e ás portas das lojas entrou a associar os factos e a decifrar o mysterio.

— Gostava della, pois não! affirmava pre-remptorio o Carvalho capitalista, que pretendia ser o mais fino da terra;— eu sabia. Lembrem-se, ainda nos ultimos leilões do Espirito Santo, quem arrematava todos os donativos que vinham da casa do Azevedo. Eu já sabia.

Azevedo era o pae da moça.

— Pois eu não! não percebi nunca, e acho que como eu muita gente, confessava o professor publico.

— E ella?... responderia? perguntava ao Carvalho o dono da loja, para animar a prosa.

— Homem, o geito era disso... Porque tambem ninguem se apaixonou a ponto de fazer o que elle fez sem uma certeza, sem...

— Mas, que diabo! então porque não se casaram?! Elle tinha alguma coisa, era rapaz educado, de boa familia...

— De boa familia?... atalhou o capitalista; ah! é que pega o carro. Quem era o pae?

— Sim, isso ninguem sabe: a mãe, quando aqui chegou, ha de haver uns tres annos, dizia-se que era viuva de um medico estrangeiro; até hoje não se lhe conhece nenhum parente além do filho, que logo depois de mudado a mandou buscar; mas, no mais, não ha que se lhes diga; muito bem procedidos, muito pontuaes nos seus negocios, delicados com todos...

— Pois sim! ninguem diz o contrario disso; mas você sabe como é o Azevedo em questão de familia; não era capaz de dar a filha unica a semelhante noivo, nem por S. Braz!

Nisto acertava o Carvalho, e Henrique, o filho da viuva, filho natural, como sabia que era, nunca se atrevêra a pedir em casamento a menina do rico fazendeiro; assim a vira, inesperadamente, promettida a outro e um mez depois casada. O que fez, foi mudar-se logo, antes que o vencesse a magua, não a pudesse mais dissimular e viesse a offerecer aos indifferentes o espectáculo de um desespero inconfessavel.

Levou para o exilio uma consolação amarga: que, ao menos, o seu amor não era ignorado pela mulher que o inspirava. Não lho tinha dito abertamente, mas quantas vezes lho jurára sem palavras! E, quando já ella era noiva do outro, uma noite de baile, n'um momento de amorosa ebriedade, depois de haverem voltado, achára em si valor para lhe offerecer, a furto um botão de sempreviva, segredando-lhe com a voz velada por intima commoção:

— Perdôe-me este pedido... eu sei que não tenho nenhum direito... mas faça-me a caridade de aceitar esta flôr, e de a trazer no cabello no dia mais feliz de sua vida... Ha de ser breve, eu sei...

Então ella, fectando no malaventurado o olhar unido de bondade, dissera-lhe num tom inolvidavel de tristeza e de meiguice:

— Acredita que sim?...

E, com uma ousadia de que nunca a imaginara capaz, passara lhe para a mão o seu lenço finissimo, rescendente a sandalo, dizendo-lhe em voz rapida e subtil como um perpassar de aura celeste:

— Guarde-o, como lembrança deste momento!

— Guarde-o, respondera lhe, para o banhar com o pranto do meu desespero...

— Não! reclamara ella; isso não!... só para enxugar lagrimas de felicidade.

— Nunca então o levarei aos olhos! nunca passará acima de meus labios! disse com amargura, beijando a amada prenda e accultando-a logo.

Volvidos poucos dias, foi a triste criança, victima da obediencia filial, jurar a outro, aos pés do altar, fidelidade para sempre; mas só os labios perjuraram, que no intimo do coração ficou fiel ao eleito de sua alma.



TÃO BONITINHO!!

II

Dez, vinte, trinta annos passaram.

Não, não pensem que está deserta e arruinada a antiga villa; ao envez disso, é uma grande cidade, rumorosa e rica.

E ainda ha passaros nos ninhos de outr'ora. Aquelle bonito sobrado azul, do largo da matriz, onde era d'antes a casa do Azevedo, é ainda da familia, e agora do genro, o maior fazendeiro do municipio.

E está hoje em festa o sobrado, porque é dia de casamento da filha unica da casa, um feitiço de vinte annos. Nem é nenhum diamante bruto: educou-se na capital; foi lá que conheceu o noivo, filho de um rico ferragista do Recife, das relações antigas da familia.

Eil-o que ah! chega, de braço dado com o pae. Bonito velho e bello rapaz! Não entrar... Mas reparerem que o pae do noivo é nosso conhecido; muito mudado, sem duvida... tambem, ha trinta annos que não o vemos! mas aquelles olhos azues e vivos não envelheceram! E' o Henrique, não é outro!

Faz-se o casamento em casa, á moda da provincia; á noite, o sobrado enche-se de luz, de musica, de alegre ruido; o baile dura até a madrugada. O melhor delle é a primeira quadrilha, a chamada *dos noivos*; os *vis-à-vis* destes são o pae do noivo e a mãe da noiva, formosa ainda, a que se custa a chamar velha, tão amavel é aquella tranquilla fronte assella-la pela bondade, e onde os olhos sorriem de discreto contentamento.

Da primeira vez que se encontraram na quadrilha o cavalheiro e a dama do velho par, notou aquelle que esta, por unica joia, trazia no cabello um botão de sempreviva.

— Não o tinha então perdido? perguntou, estreitando-lhe com respeitosa ternura a mão de que trazava para um *tour*.

— Guardava-o para o dia mais feliz de minha vida; chegou afinal; bem vê que tive o premio de minha confiança no futuro.

O velho sentiu estranha emoção encher-lhe os olhos d'agua; tomou do bolso de dentro da sobre-ca-

saca um lenço, cuja cambraia os annos haviam amarellecido, e de que se evolava tenue perfume de sandalo; nelle colheu duas lagrimas prestes a rolar.

— Eu, por mim, murmurou com voz sumida, confesso que me illudiu ainda esta ultima esperanza: contava que não tivesse outras lagrimas felizes senão as derradeiras, as que os olhos despedem quando vão morrer... Para essas guardava a sua antiga dadia. E eis que a sorte decide de outro modo.

— Sim, meu amigo, somos e seremos felizes da felicidade delles!

E o olhar d'ambos, que a commoção enturvava, pousou, como longa bençã, nas cabeças dos noivos, radiantes de mocidade e de ventura.

LUCIO DE MENDONÇA.

Ignoto

A. F. S.

Jamais procures desvendar meu fado,
Nem indagar por quem meu ser suspira,
Porque o ideal que a minha rima inspira
Mesmo não sei se existe ou foi gerado!

Talvez que seja um sonho demorado,
Um lido engano ou rutila mentira,
Pois se gosal-o esta minha alma aspira,
Vel-o, afinal, não ha sequer logrado!

A mim, ás vezes, no silencio mudo
Das grandes noites tristes e saudosas,
Tranquillas como a paz d'um cemiterio,

Parece-me entrever e ouvir em tudo
Doces visões dizerem-me amorosas
Que este meu ideal é um mysterio!

AMELIA R. A. G.

CHRONIQUETA

Rio, 4 de Abril de 1894.

Não! não há de agora, entreter as leitoras com o refrescamento da *Minado* e da *Afonso de Albuquerque*, nem com a febre amarella, nem com os escandalos eleitoraes, nem com os versos do velho Horacio traduzidos em prosa pelo velho Biot e applaudidos pelo velho Castro Lopes, o que para mim constitue uma contra-recommendação...

Tambem não me parece que sejam assumpto para uma chroniqueta ligeira e alegre as ensanguentadas noticias que chegam do Paraná, enchendo de horror os corações sensiveis, e cavando ainda mais fundo o odio que todos sentimos por essa canailha que tantos males nos têm causado e ainda causará.

A' falta de melhor assumpto, fallarem os de Maria Deraismes, que ultimamente morreu em Pariz e foi, não sei porque, esquecida pela *Estação*. Num periodico de senhoras é indispensavel uma referencia á demodada propagandista das reivindicações femininas.

Maria Deraismes nasceu em 1833, n'uma familia catholica e abastada. Na idade em que as meninas só dão attenção ás bonecas, ella compulrava já Machiavel e Voltaire. Os humides inspiravam-lhe sentimentos de commiserção.

As suas idéas, incompativeis com a sua idade e o seu sexo, inquietaram a familia. Não valeram conselhos nem supplicas; Maria guardava em si uma fé sagrada que devia fazer d'ella uma combatente audaciosa e decidida.

Pouco depois da revolução de 1848, constituiu-se um grupo de mulheres para fazer ouvir no seio da sociedade um appello reclamando as reformas indispensaveis para o melhoramento da sorte de certas creaturas.

Jenny d'Héricourt batalhava na primeira linha d'esse grupo. Apresentaram-lhe Maria Deraismes, que foi bem acolhida, apesar de ser ainda muito nova, com as idéas largas que exprimia com tanta clareza, com a sua coragem apostolica, a sua voz sonora, penetrante, e o seu talento oratorio.

Tornou-se immediatamente a secretaria d'uma associação de espiritos fetaminos, na qual figuravam Eugenia Riboyet e Paulina Rolland

Daliam d'ahi os grandes serviços que prestou á causa da emancipação da mulher. As suas conferencias publicas tinham um espirito incisivo e mordente. As salas onde ella fallava enchiam-se de admiradores, attrahidos pela sua palavra ardente, e por um profundo conhecimento do coração humano.

Maria Deraismes deixa muitos livros. A sua ultima obra, uma obra duavel, que ainda se acha inédita, intitula-se *Eva na humanidade*.

E ahí está, desenhada e largos traços, a grande figura feminina, que não podia ser esquecida n'um periodico de senhoras.

ELOY, o HERÓE.

Historia antiga

Havia já bastantes annos que não via o coronel, e por isso, quando n'essa tarde o encontrei na Avenida, senti um prazer immenso, porque esse encontro inesperado, fazia-me lembrar dos meus tempos de rapaz, e da primeira guarda que fiz com o coronel, quando elle ainda era um simples capitão.

Ha quanto tempo que isso passou! Foi em Janeiro; eu tinha sido promovido a alferes havia poucos dias, e a primeira guarda que me coube foi para a Principal com o capitão Souza, o *pinheiro bravo*, como no regimento lhe chamavam pela sua altura extraordinaria.

E a verdade é que eu ia nervoso, incommodado, temendo fazer asneira, e olhando de soslaio para a farda nova que me compromettia, e para a banda de seda, presente d'uma tia viuva d'um general, que me apertava a cintura, e torturava o estomago.

Devo-lhes confessar que a minha educação não foi de molde a fazer de mim um homem de guerra, e por isso, á custa de muito trabalho, e de muita força de vontade, consegui libertar-me da natural timidez que me fazia parecer um collegial.

Meu pae morrera quando eu tinha apenas dois annos, e minha mãe, uma bôa senhora muito devota e temente a Deus, foi-me ensinando sempre os principios da sã religião, aconselhando-me a que fizesse promessas aos santos mais circumspectos para que os meus desejos se realisassem, obrigando-me a jejuar ás sextas feiras, e a frequentar novenas, e a ler a Biblia ao serão, enquanto ella e as criadas escutavam costurando.

E com tanta convicção eu lia, tanto recolhimento mostrava, que a pobre senhora deixava as meias que estava palmilhando ou o lenço onde dava uma passagem, para ouvir embevecida os capitulos do *Genesis*.

Por fim, no dia em que tomei a primeira communhão, minha mãe, chamando o padre Seraphim, o seu confessor, depois do jantar, entregou-lhe a minha educação litteraria, e no dia seguinte, com uma submissão de que ainda hoje me horrorizo, comeci a declinar o *ora, orae* e a conhecer as bellezas da *Enéida* com um caderno de papel pautado para os significados, e um *Magnus Lexicon* enorme, amarellado, medonho!

Depois ataquei corajosamente o Cicero, o Horacio, todos os classicos, acompanhando sempre estes progressos litterarios com a doutrina christã, e quando minha mãe ouvia os elogios que o pobre do padre Seraphim me não poupava, tornava-se radiante e amnhava-me carinhosa, concorrendo inconscientemente para a minha nullidade, fazendo de mim um rapaz supersticioso que ia rezar a *Magnifica* com as creadas quando faziam trovões, e estremecia de horror a cada novo relampago que zigzagueava no espaço illuminando o Oratorio.

Um dia forçoso foi o padre Seraphim confessar que nada mais tinha que me ensinar, e n'esse mesmo dia ficou resolvido que eu entrasse para um collegio onde acabaria os preparatorios que me haviam de abrir as portas de uma escola superior.

Passou-se então qualquer coisa bem extraordinaria que me escapa, porque minha mãe, que levada pelas razões do padre Seraphim, manifestava sempre o desejo de que eu seguisse a vida ecclesiastica, decidiu-se de repente a rogos da tia viuva do general a que sentasse praça n'um regimento de infantaria.

Como fiz os preparatorios e como me encontrei na Escola do Exercito, dispenso-me de lhes contar, e uma bella manhã, como por magia, achei-me dentro de uma farda que me fazia tremer de horror, e que me tornava *gauche*, sem *aplomb* e sem garbo!

Soffri torturas na Escola, e enfureci-me com a alcunha que me pozeram: o *Alfenim*.

Enfureci-me, disse eu! Não era capaz d'isso; o meu ser não connecta odios, nem o meu temperamento de lymphatico facilmente se irritava! Temia offender a Deus, e guardava-me de tentações.

E as tentações não faltavam!

Sobretudo uma certa costureirita que me fitava petulantemente e me fazia corar, era o meu pesadelo constante. Depois as aventuras amorosas que a todo o instante ouvia contar, as confidencias que me faziam e que antes desejaría não ouvir, as ceias para que me convidavam e que eu nunca aceitava, a minha repugnancia invencivel pelo fumo e pelo alcool, tornava-me ridiculo aos meus proprios olhos, e confirmava a alcunha que me offendia, sem que o ousasse manifestar.

Finalmente conclui o curso, e quando me achei isolado na vida intima do quartel, nas grandes palestras em que se dizia mal de tudo e de todos, desfiando incidente por incidente a vida particular de cada um, n'esse caso arrevesado que não conseguia comprehender, desanimar inteiramente, e julguei-me incom-

pativel com o horrivel genero de vida que me tinham obrigado a seguir.

Por isso aquella guarda para que fôra nomeado sem esperar me impressionava extraordinariamente.

Depois o capitão Souza, aliaz uma excellente pessoa, era um destes homens que praguejava com um marujo á proposito de qualquer cousa, fumava como um beduino grossos cigarros de tabaco hollandez e resonava como um selvagem!

E quando elle logo de manhã me offereceu o livro das mortallas e a onça de tabaco que eu não devia, por delicadeza, recusar, senti-me mal e tentei fazer um cigarro que não conseguia enrolar, enquanto elle me olhava de soslaio, sorrindo zombeteiro.

— Que diabo, meu caro alferes, você não honra o exercito; francamente, um homem que não fuma, que não bebe, casto como uma virgem, sem uma unica aventura amorosa na sua bagagem, não é digno de cingir uma espada, nem de possuir esses dois pobres galões que por força se sentem mal! Demonio, você descalpe, mas raios me partam se eu na sua idade não tinha já namoricado pelo menos quatro cachopas.

— Então que quer, capitão, dizia eu timidamente, questão de genio, questão de genio e nada mais.

— Qual questão de genio nem qual diabo! O caso é a gente atirar-se; olhe que um alferes novo como você, encontra sempre mulheres; levante-me esses bigodes de chim, n'um certo tom D. Juanesco, ajuste-me essa luneta de myope com um ar pelante, faça pela vida e garanto-lhe um casamento rico d'aquí a seis mezes. E olhe que me convidou desde já para padrinho...

Garamba, o capitão da primeira guarda tem direito a presenciar a maior tolice que um homem que não seja positivamente parvo é susceptivel de fazer!

E venha d'ahi almoçar que vou sentindo uma fome de mil diabos, e a ordem não manda jejuar.

E dando-me o braço, lá me arrastou para o Martinho da Arcada com uma bonhomia invejavel.

E enganou-se o bom do capitão Souza, porque se d'ahi a seis mezes estava effectivamente casado como elle predissera, não consegui o casamento rico que seria para desejar!

E ahí está porque aq' talle encontro na Avenida com o coronel me deu um prazer immenso, fazendo-me recordar dos meus tempos de rapaz, e da primeira guarda que fiz com elle quando ainda era um simples capitão.

J. SEVERIANO PEREIRA.

Janeiro de 1894.

Mascara

A ARTHUR AZEVEDO

Como a este mundo illudê a face minha,
E como se engana elle com meu riso,
Sempre alegre, mostrando um pariso,
Quando a dor no peito meu se aminha.

A mágoa do prazer tambem caminha
Ao lado, que disfarça, si é preciso...
Pende dos labios meus sempre um sorriso
Que bem zomba de quem se lhe avisiua.

E' minha face assim, assim meu peito,
Fazem ambos contraste assás perfido,
Guardam ambos mysterio bem profundo;

Mas isto quem não vê ser mascarada?
Que a dor no peito meu jaz encerrada,
E a face ri, que a face é que é do mundo.

A. J. TEIXEIRA LOPES.

9 de Março de 1894.

THEATROS

Rio, 4 de Abril de 1894.

Grande pasmeceira nos nossos theatros:

Nem uma peça nova!

No Sant'Anna deu bom resultadô a *reprise* da *Filha de Maria Angú*: o theatro tem se enchido quasi todas as noites, — e o Recreio lá vai indo com outra *reprise*, a do *Piperlin*, que é comedia eugraçadissima, se bem que de um genero inferior e já um tanto *demodê*.

No Lucinda continúa a representar-se o *Cavalheiro da Rocha Vermelha*, que ganharia o primeiro premio n'um concurso de *superferos*.

Os demais theatros estão fechados.

O Apollo reabrirá as suas portas para a *reprise* do *Pam!* com uma companhia dirigida pelo popular actor Mattos.

Peças em ensaios no: Lucinda, o *Holophote*, revista; no Recreio, o *Rei Korikoko*, comedia de Bisson; no Sant'Anna, a opereta *Abel, Helenz*, que n'outros tempos fez grande successo na Phoenix Dramatica.

X. Y. Z.

A primeira carta

A AMELIA CORREIA

Mathilde, havia dias que não se sentia bem, estava inquietada, amedrontada; fugia até mesmo dos amigos. Desde que por um estranho phenomeno physiologico, perdera o somno e o appetite, via-se nervosa, irritavel, desolada, triste. Quasi a cair em uma crise hysterica rompia em copioso pranto.

Sua mãe, ainda moça, comprehendendo que aos 17 annos, o coração principia a traduzir emoções inconprehensíveis; nessa idade em que os sentimentos humanos despertam-se, visto como tudo que vive, sente, e soffre, tem necessidade de submeter-se á natureza, tratou de, á surdina, indagar a causa do soffrimento della. Os ataques hystericos era o que mais a mortificava.

Após ligeiras pesquisas, não lhe foi difficil descobrir que sem frequentar muito a sociedade, frequentava-lhe a casa um joven medico, cuja primeira cliente fóra sua filha.

De posse do segredo, tomou informações sobre a conducta do moço, e esperou que elle se declarasse. A sua franqueza, agradou-a, e tanto, que permittiu-lhe a frequencia da casa mais vezes.

Combinaram que deveria escrever a Mathilde; ella era susceptivel, por conseguinte a surpresa da carta

faria bem a su'alma apaixonada, embora muito discreta para a idade.

Vamos encontrar-a á sua secretaria de páu-roza, cercada de todo o conforto, e do perfume que exhala um toucador moderno.

Toda rubra de pêo, de indecisão, lábios tremulos, mãos geladas, olhos scintillantes, começou de traçar palavras incoherentes, sem nexo, mas que tinham de ser escriptas pôr si, como resposta ao pedido em casamento.

Antes disso, servira-se de papel de phantasia que tirou de uma caixa de charão; depois, achando-a insufficiente, abriu a pasta de velludo, de onde escolheu uma folha cor de rosa. Essa, sim, era mais apropriada; indicava ternuras, meiguices, e a brincar, traçou um S, que sahiu desengonçado e torto, como letra de principiante, e esta, horriavelmente feia. Ainda assim, animou-se a proseguir, mostrando as tres primeiras linhas a D. Maria que de soslaio estudava-lhe os movimentos em quanto lia o « Pecheur d'Islande », de Pierre Loti.

- O que achas nisto, mamã?
- Acanhada a letra; má, a forma de dizer.
- Como expressar-me?
- Da maneira que o sentires.
- Se o não sei traduzir!... a cabeça anda-me a roda; o coração bate tão apressadamente!... exclamou com uma pontinha de despeito ingenuo.
- Faze-o do melhor modo; não escreves ás tuas amigas?

— Mas, como farias tu em igual contingencia? Como respondeste ao papá?

Ella corou, e ficou confusa por não esperar tal pergunta feita assim á queima roupa.

— Oh!... dize, mamã?... auxilia-me, tornou n'um gesto desolador.

— Não sou competente; neste assumpto és a unica interessada; cabe-te por tanto a responsabilidade moral do acto; não sou eu quem vai casar.

Rubra mordeu os lábios, quasi a ponto de verter sangue, e febricitante, tomou de novo a penna e escreveu:

« Senhor Doutor,
Se eu pudesse dizer tudo o que sinto, ha muito queteria dito verbalmente que orgulho-me de ser escoe luida para a companhia eterna dos seus dias »

Sem comprehender ainda o grão de responsabilidade d'aquellas palavras:— *companhia eterna dos seus dias*, garatujou mais umas quatro linhas.

Detestavel a letra; desigual, simplesmente horrosa.

Rasgou de novo, atirando-a raivosa sobre o assoalho e assim, inutilizou meia duzia de folhas de papel finissimo.

— Sou uma desazada; uma trapalhona; murmurou collocando agora uma folha assetinada, branca, e com um raminho de flores de laranja de lado; uma verdadeira folha a proposito.

Do pomar a briza da tarde trazia o perfume de flores iguaes, que alvas, desdobravam-se como um véo

VINHO DE CHASSAING
R-DIGESTIVO
Recom.ado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECTOES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D. SOULIGOUX Laxante certo, agradável ao paladar. Tem o seu nome O xidro de cada 25 doses e 12 fr. 749
PARIS, AVENUE VICTORIA, 6. N.º PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetua, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição do seu cosmetico.
Citamos entre outros:
L'Éau et la Crème que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zophiro
Brise Exotique para apagar a ruga, o tizno, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
La Fleur de Pêche suave pó de a toz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
à Pate des Prelats que vos faz essas mãos de marquezas que os abbades galantes do seculo passado declaravam serem simplesmente adoráveis;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente velada de azul e
Le Savon des Prelats preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca e purifica-a; a sua espuma uncinosa communica-lhe delicioso perfume no penetrar nos poros.
Cumpre exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foíce embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais confiar a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LE-ONTE, Rue du 4 Septembre, 34 à PARIS.
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de VERITABLE EAU DE NINON, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDERE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON
lára finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir o verdadeiro nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

KAROPE DE FLON

O mais antigo e mais excellente Karope lenitivo peitoral.
Soberano contra

DEFLUXOS
BRONCHITES
INFLUENZA
CATARRHOS

Acalma e detem com rapidez a **TOSSE** e qualquer Irritação da Garganta.

Acha-se em todas as Pharmacias.

M. DE VERTUS Sœurs
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

de noiva, a offerecer o symbolo das mesmas ao seu amado, no segredo do quarto nupcial.

A mocinha sorveu o arôma, e apressada principiou a escrever de novo.

— Ainda não acabaste? perguntou a mãe erguendo-se e fechando o livro

— Creio que desta vez acertei.

Ouviu-se passos na sala de visitas. D. Maria olhou, e sorriu significativamente.

— Alguem de fóra, mamã?

— Elle, minha querida; os noivos são sempre assim; tem enorme pressa da resposta que lhes outorga a ventura.

— Meu Deus! tira-me desta situação; salva-me!

— Espera, respondeu erguendo-se e dirigindo-se ao jardim.

Ella, animada, em cursivo inglez, correto, limpo, e firme, traçou apenas esta palavra:

— Aceito — e mettu o em um *enveloppe* igual.

A virtuosa senhora entrou e entregou-lhe um ramo das flores que aromatisavam o jardim.

— Vamos, disse-lhe tomando-a pela mão. Não escreveste nada; mas disseste tudo.

Encaminharam-se ambas para a sala.

— A resposta? perguntou o medico fictando as flores.

— Eil-as, disse a futura sogra apontando para a filha que estendia-as com o papel toda tremula e commocionada.

O symbolico ramo foi osculado na propria mão que o offerecia, e ao ter a palavra da qual dependia a sua felicidade, os olhos, o espelho d'alma, brilhando com mais intensidade, nos della, foi ler o que o papel não traduzia.

IGNEZ SABINO.

Chromo

AO ELÓY, O HERÓE

Na roça, N'uma casinha
Que fica a beira da estrada,
Forte e douda meninada
Canta e dança a *Sivandinha*.

Não quero mais esta dança
Diz uma, e d'ahi ha pouco
Vem toando uma voz mansa
A *paca comendo côco*...

É um velho que, paciente,
Contempla o bando innocente
Na folia aos trambulhões.

Baixando a cabeça, chora
A bella vida de outr'ora,
O tempo das illusões!

AMALIA PEITIGUARY.

Alagôas.

Questão de amor

O jornal parisiense *Le Figaro*, propoz ultimamente aos seus leitores a seguinte questão, que havia já provocado muitas respostas:

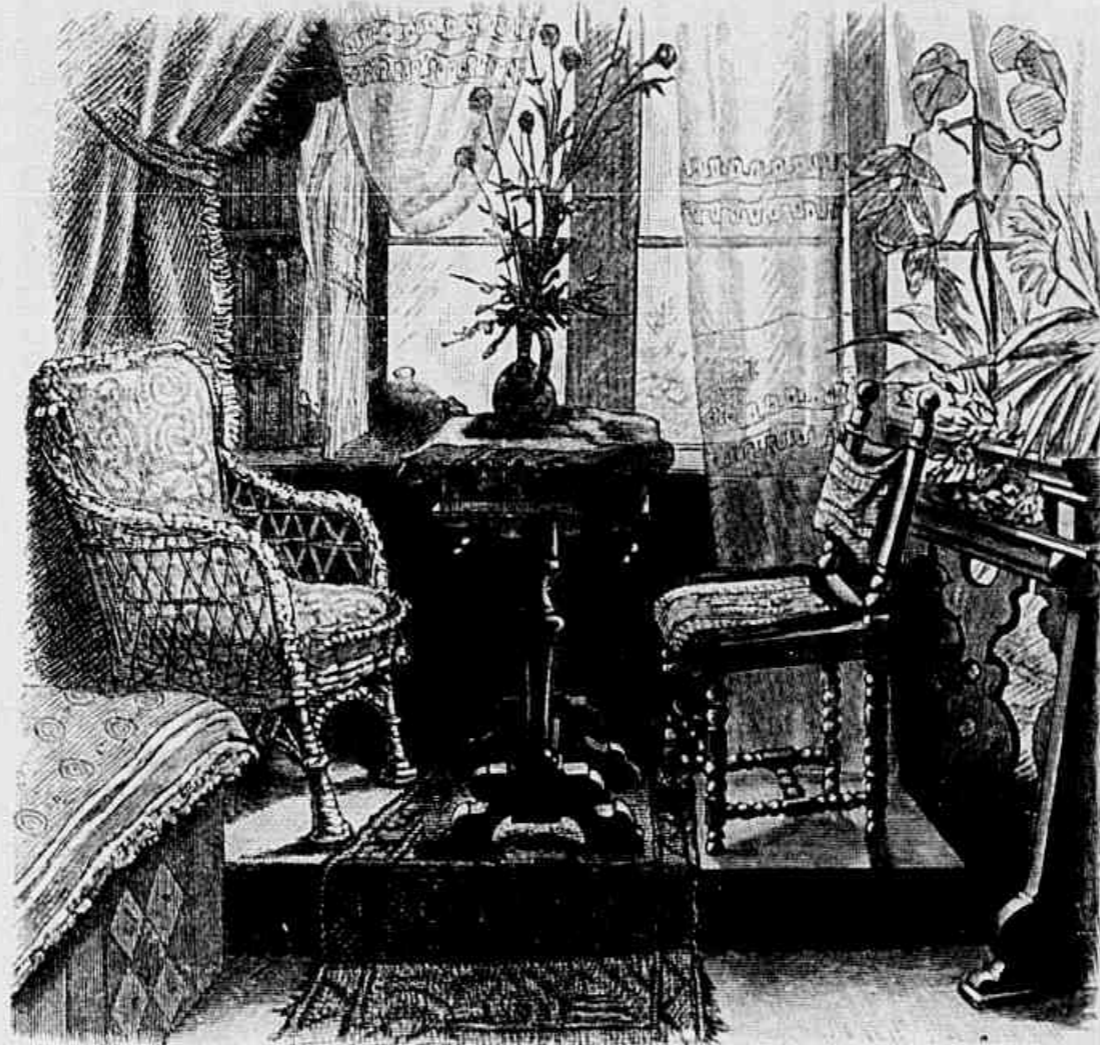
«É possível experimentar muitos amores simultaneamente, estar *amorado* (um homem) de muitas mulheres, (uma mulher) de muitos homens ao mesmo tempo?»

Discutida, embora, como está sendo, em França a questão alludida, não me parece fóra inteiramente de propósito que o seja no Brazil ou em outra qualquer paiz, por isso que trata-se n'ella de sentimentos humanos, os quaes, certo, que tiveram, têm e terão sempre acção em toda e qualquer parte que existiu ou existirá o homem.

Si, pois, ha em França interesse na solução da questão aventada, é fóra de duvida que tambem aqui haverá o mesmo interesse; e, embora longe de mim esteja o desvanecimento na pretensão de resolvel-a, atenta a minha debilidade intellectual, não será por motivo que eu a evite de modo pusillanime.

Direi, portanto, o seguinte a proposito da questão exposta:

O Amor, que é uma paixão demasiadamente inerte e impetuosa, gerada por instincto innato, com intuito generoso, tendo por simples auxiliar a imaginação, não se submete a poder algum; enfrenta todos os embaraços, e assim faz, porque reúne em si diferentes forças, robustecendo-se.



GUARNIÇÃO DE UM VÃO DE JANELLA

Fortalecido, por este modo, prosegue impavido e resolutivo. Por este motivo, o homem, quando apaixonado por uma mulher, ou *vice-versa*, não pôde accumular paixão differente, completa.

E, si assim é em relação á quaesquer outras paixões; como admittir que se accumulem duas ou mais paixões amorosas no mesmo ser?

O amor — fallo do amor verdadeiro, do amor immaculado — só tem um intuito, um ideal, e será um absurdo comprehender que tem elle differentes intuitos, differentes ideaes.

E si tal hypothese fór, por ventura, imaginada, terá isto por causa a degeneração do amor, ou, melhor, o amor corrupto, que lavra em grande escala no seio da sociedade, promovendo para esta males incalculaveis.

Tratando d'esse amor bastardo, impudico e egoistico — não ha duvida alguma — um homem poderá ao mesmo tempo amar duas ou mais mulheres, ou *vice-versa*; pois que haverá ahí o simples intuito do goso, haurido da fraude e do crime; mas, alludindo-se ao amor legitimo, purificado e altruista, o caso será exactamente contrario — só a uma pessoa poderemos amar, a um tempo.

Si apresentarem-nos casos em que se destaquem duas ou mais inclinações amorosas ao mesmo tempo, em nenhuma d'ellas teremos o amor, mas, quando muito, n'essas inclinações, o effeito de méras sympathias, — de amores negativos.

Segundo esta doutrina, direi mais, que ha sempre um indicio de falta de amor, ou de incapacidade para amar n'aquelle que encontra a cada passo — sympathias — em pessoas de sexo differente ao seu.

Taes sympathias lhe são compromettedoras; pois, quem ama não faz partilha de taes affectos: tudo para e pelo objecto do seu amor.

O bello sentimento que os poetas denominam — amor — e que um profundo pensador, muito appropriadamente, appellidou de — *affinidade* — é provocado por causa soberana, que preside á extensão da vida e da especie. Consequentemente, só poderá ter esse nome, quando no seu imperio verdadeiro, na sua acção magestosa.

Não ha contestação que essa — *affinidade* — pôde adaptar-se entre diversos corações e não somente entre dois, — mas, ao menor choque, denunciada por paixão agitada, a esta se restringe e se reduz,

durante a sua existencia.

E esta acção semelhante ao nosos pensamento: só tem força, só subsiste quando fór exclusiva. Assim como não poderemos ter muitos pensamentos, jamais poderemos ter muitos amores ao mesmo tempo. Quem de uma só vez pensar em differentes assumptos nenhum terá em mente; quem pretender, ou lhe pa-

recer amar differentes pessoas, a um só tempo, a nenhuma amará.

E é fundado não somente no preceito dictado pela opinião publica, como n'estes principios, que rebenta o ciúme no coração amoroso; a existencia de um rival, faz-nos comprehender que não somos amados.

Ha, enfim, uma regra segura, applicada ao amor. — Quando amarmos, em nós inteiramente concentrados, buscando o lucro directo, exclusivo, — teremos apenas um amor falsificado, capaz de reprodução em varios ao mesmo tempo; quando, porém, amando, sentirmo-nos transportados para fóra de nós, velando pelos interesses da pessoa por quem pulsar o nosso coração, — teremos então o amor que se fará subsistir, o unico e genuino, que não pôde soffrer divisões.

AUGUSTO BRITTO.

Lembrança de um calecta

De volta, passando por Toulon, aconteceu-me um facto muito curioso. Tive um ou dois dias a perder, antes da partida do aviso do Estado que fazia hebdomadariamente o serviço de Alger. Em taes condições era facil uma visita ao presidio. Fil-a em uniforme. Apenas no arsenal, lembrei-me de que entre os forçados deveria haver um de meus amigos do esquadrão, um official inferior indigena, chamado Ibrahim-ben-Chakar.

Era um dos mais bellos e mais bravos soldados que se pode desejar. Caulangli, isto é, tendo ascendentes paternos turcos e ascendentes maternos arabes, reunia ello a perfeição das duas raças: a fineza e a força, e eu o revia sempre, acampado a meu lado sobre seu cavallo, com seus traços regulares e sua barba de um castanho escuro, espessa e elegante.

Servira muito tempo nos couraceiros de Abd-el Kader, e fora elle, dizia-se, quem matara o coronel Oudinot na floresta de Mulley-Ismael. Depois submettera-se e entrara para os spahis, na occasião da formação deste corpo e conquistara, á força de intelligencia e de bravura, os galões de official inferior.

Na campanha de inverno de Mascara, praticamos juntos mais de um acto de audacia de que foi elle recompensado pela cruz da Legião de Honra.

Por sua desgraça, voltando a Oran, travara conhecimento com uma bonita beduina que se tornou sua companheira. Um dia, chegando de improviso em casa d'ella, lá encontrou um joven medico militar. Em um impeto de zelos, estrangulou-o.

Depois para occultar seu crime, cortou-lhe a cabeça e atirou o cadaver decapitado em um despeñadeiro, pensando que se attribuiria esta morte a algum ladrão arabe.

Mas um inquerito intelligente e rapido fez descobrir o verdadeiro culpado, e o s'ahi foi entregue a um conselho de guerra.

As mais altas influencias foram empregadas para o salvar. Desgracadamente o incidente da cabeça cortada paralyou a boa vontade dos juizes, e elle foi condemnado a pena de morte, commutada immediatamente na de trabalhos forçados para sempre.

— Conheço, perguntei eu a um guarda, um condemnado arabe que se chama Ibrahim-ben-Chakar?

— So o conheço! respondeu-me elle. Como não? É um homem muito considerado aqui. Imagine, meu tenente, que desde que elle está no presidio, nunca falloa com pessoa alguma.

— Mas os outros arabes, seus correlegionarios, que relações tem com elle?

— Nenhuma. Elle nunca lhes dirige a palavra. Para melhorar a sua posição, fizeram-no chefe de uma turma de carpinteiros, embora elle nunca houvesse pegado n'um machado. Isso proporeciona-lhe alguns recursos; mas vive sempre, inteiramente só, á parte e nunca deixa os seus aposentos.

— Possa vel-o?

— Perfeitamente.

Mandaram-no chamar, e eu vi então adiantar-se, em lugar do magnifico soldado que eu conhecera, um velho, do cabelo e barbas raspadas, quasi impossivel de ser reconhecido, e que se approximou humildemente, com ar tímido, trazendo o bonet na mão.

Não pude conter a emoção que me causou este aspecto miseravel.

— Ibrahim, disse-lhe eu, não me conhecees?

— Como não te conheceria, respondeu elle, a ti, meu irmão, a ti com quem partilhei os bons e os maus dias?

E duas grossas lagrimas deslizaram-se por suas faces. Não pude conter-me. Tomei-o em meus meus braços. Beijei-o, mettendo-lhe na mão todo o dinheiro que tinha commigo.

Depois deixei o presidio, chorando eu mesmo e deixando os guardas aturdidos por terem visto um tenente de cavallaria, uniformizado, decorado, beijar um miseravel forçado que trazia a libre da prisão, o bonet verde, a camisola vermelha e as calças amarellas de onde sabia uma longa cadeia ligada ao pé.

Alguns dias depois, Ibrahim-ben-Chakar foi perdoado.

Acabaram por comprehender que applicar a um povo primitivo leis feitas para uma nação chegada ao apogeo da civilização, era um absurdo e uma injustiça soberanas, e que seu crime estava mais que punido pelo castigo terrivel que havia soffrido.

Posto em liberdade, tornou a Oran. Mas a prova estava acima de suas forças. Para esquecer, começou a beber absintho e a fumar o hachisch. Estas duas infernaes substancias deram, em breve, cabo do que lhe restava de vida, e elle morreu, quando poderia possuir todo o vigor da idade.

Assim morreu um homem que tinha os costumes e as paixões selvagens de sua raça, mas tambem as qualidades de um soldado admiravel. Seria mais justo e mais humano que lhe applicassem a lei de talião, fozifando-o.

GENERAL DU BARAIL.



UM CANTO DE BOUDOIR



DANSA DOS SABRES

MOSAICO

Ainda que tenhamos liberdade para o mal nunca teremos o direito.

Dahi resulta que, se o toleramos por uma razão de Estado, devemos rechaçal-o, por um dever de consciencia.

Sempre em frente o livre arbitrio, Ante dilemmas fataes: Homem ou besta, lei e pau, Jesus-Christo ou Barrabraz.

Parece o que deve parecer, e subsiste o que deve subsistir.

A tempestade que inunda de sonhos a terra, não pôde eclipsar o sol que brilha no céo.

Não ambicionemos tanto a verdade, que em lugar de achal-a do fundo do crisol, a desvanecemos no fogo a que a sujeitamos.

De paes, tios e mentores, Guarda-te, tu, oh! João, Ou no mundo ferir-re-hão, Mil inimigos traidores.

ECONOMIA DOMESTICA

Brilhanlina

Pode-se perfeitamente obter excellente brilhanlina para os cabellos com oleo de ricino muito fresco, na proporção de 10 grammas, reunidas a 90 grammas de alcool a 36%.

Meios de deter o escapamento de liquidos de vasos de madeira

O processo é essencialmente economico e acessivel a todos: consiste em esfregar com um pouco de urtiga, os lugares de onde se escapa o liquido.

A urtiga age sobre os pontos humidos; seu succo—pela fricção—penetra nos nós da madeira em que as rachaduras são accidentaes;—ahi fica coagulado e constitue um emboço impermeavel e definitivo

AS NOSSAS GRAVURAS

Tão bonitinho!

A velhota beija, encantada, a loura cabecinha do pequerrucho que dorme tranquillamente no braço da outra; e sorri, contente, com o sorriso que, como uma

flor, em manhã de primavera, desabrocha em seus labios.

O assumpto foi muito bem tratado pelo conhecido pintor René.

A guarnição de um vão de janella é a exposição de um trecho de salão elegante, aristocratico, com todos os contortes da moda, como poderá ver a leitora.

O mesmo podemos dizer de um canto de boudoir, uma tetêa de mimo e de arte, onde nada falta do que tem o luxo de mais fino e variado.

Dansa dos sabres

Este nosso quadro representa uma scena de costumes orientaes, desconhecida na Europa e na America.

A agilidade, a destreza, com que os orientaes executam a dansa, tem sido assumpto de estudo de orientalistas notaveis, como Jacolliot, Fertin, e tantos outros.

O nosso quadro expõe uma destas scenas, exactamente na occasião em que mais animado e mais exaltado se mostra o dançarino.

Todos quantos o cercam estão entusiasmados e até os proprios velhos batem palmas, talvez lamentando já lhe não serem permittidos taes exercicios choreographicos.

E' um quadro de costumes, fiel e de merecimento real.

DELETTREZ EM PARIS INVENTOR DA NOVA PERFUMARIA extra-fina DE AMARYLLIS DU JAPON

T. JONES Fabricante de Perfumaria Inglesa extra-fina VICTORIA ESSENCIA O mais delicioso perfume do Mundo.

L. T. PIVER em PARIS NOVA PERFUMARIA Extra-fina CORYLOPSIS DO JAPÃO

MEDALHA DE OURO DO VINHO DE VIVIEN COM EXTRACTO DE FIGADO de BACALHAO

VINHO DE PEPTONA CATILLON restabelece as forças, appetite, as digestões: é o melhor reconstituinte das crianças, dos ancões, convalescentes e doentes

GLYCERINA CREOSOTADA DE CATILLON Prescripta com o melhor exito, contra as MOLESTIAS DO PEITO, DEFLUXO

TONICO * FEBRIFUGO REGENERADOR QUINA-COCA Extracto de Carne Hypophosphitos. VINHO DO DOUTOR JOHANNO

HOUBIGANT PERFUMISTA da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA PARIS AGUA HOUBIGANT SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

A LEITURA

MAGAZINE LITTERARIO

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez em fasciculos de 160 paginas, in-8°, brochado, excellentemente impresso

ROMANCES, HISTORIA, VIAGENS, THEATROS, CONTOS, ETC.

ASSIGNATURA : Anno 20.000 ; semestre 11.000 — Avulso 1.000

SUMMARIO DO N. 1 : — ROMANCES : I. O Romance do Casamento, pelo Conde Leão Tolstoi. (Litteratura Russa). — II. O Nosso Coração, por Guy de Maupassant. (Litteratura Franceza). — III. A Conspiradora, pelo Coronel R. H. Savage. (Litteratura Inglesa). — HISTORIA : IV. As memorias de um ajudante de campo, por J. Fernandes Costa. (Litteratura Portugueza). — VIAGENS : V. Um dia em Lourdes, por Jayme de Séguier. (Litteratura Portugueza). — THEATRO : VI. A casa da boneca, comedia em 3 actos, por Henrik Ibsen. (Litteratura Scandinava). — CONTOS : VII e VIII. Santa Claus, de Brete Harte. (Litteratura Americana). O grito do abysmo, de George d'Esparbés. (Litteratura Franceza).

Todos os pedidos de assignaturas para o Brasil devem ser dirigidos a H. LOMBAERTS & C., 7, rua dos Ourives

XAROPE DIGITALE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos pelos Medicos de todos os paizes contra as diversas Doenças do Coração, Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas, etc., enfim, em todas as perturbações da circulação.

ERGOTINA GRAGEAS D'ERGOTINA DE BONJEAN

(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)

A dissolução d'Ergotina Bonjean é um dos melhores hemostaticos. — As Grageas d'Ergotina de Bonjean sao empregadas para facilitar o trabalho do parto, e fazer parar as Hemorrhagias, de qualquer natureza.

Dépósito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rue d'Aboukir, PARIS
Depósitos nas principaes Pharmacias, de cada cidade do Brazil.

VINHO DE BUGEAUD

TONI-NUTRITIVO COM QUINA E CACAO

O VINHO DE BUGEAUD, cujo sabor é muito agradável, tem por base um Vinho de Malaga de primeira qualidade. As notabilidades medicas de todos os paizes recebem-no diariamente contra as affecções seguintes:

Anemia, Chlorose, Febres, Molestias nervosas, Convalescenças, Diarrhéas, Hemorrhagias, Cores pallidas, Affecções escrofulosas, Gastralgia, Repugnancia pelos alimentos, Doras de estomago, Consumpção.

O VINHO DE BUGEAUD convém de um modo especial aos convalescentes, ás crianças debeis, ás senhoras delicadas e aos velhos enfraquecidos pela idade e as enfermidades.

Se acha nas principaes Pharmacias.

MANUAES DA ESTAÇÃO

I

Preparo do vestuario para Senhoras

TRATADO COMPLETO

explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, corte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras

ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS

1 magnifico vol. de 200 pags.

Está no prelo e sahirá em Abril proximo futuro e posto á venda na casa editora e agencias da «Estação».

SABONETE RIFGER

PHENICO e GLYCERINADO

Maravilhosa descoberta approvada pela Inspectoria Geral de Hygiene

Este sabonete, que representa o maior esforço da sciencia, tem feito grande revolução pela acção que recebeu em todas as partes do mundo em que tem sido usado. O consideravel numero de pessoas que d'elle tem usado, confirma a superioridade d'esta combinação scientifica, collocando-o entre os primeiros dos sabonetes medicinaes até hoje descobertos pela sciencia moderna.

Este maravilhoso sabonete faz desaparecer em poucos dias as manchas e espinhas do rosto, sardas, caspa, empigens, d'arthros e erupções da pelle, deixando-a macia e avelludada, dando-lhe especial belleza, sendo além d'isto um seguro preservativo das molestias epidemicas, em virtude da acção benéfica do acido phenico que entra em sua composição.

Milhares de attestados de pessoas insuspeitas e de abalizados clinicos affirmam sua efficacia.

Preço: dúzia, 15\$; um, 1\$500; caixa de 3, 4\$

DROGARIA CARVALHO FILHO & C.

32, RUA DE S. PEDRO, 32

AGENCIA

DE ASSIGNATURAS DE JORNAES ESTRANGEIROS

LIVRARIA

Especialidade em novidades estrangeiras

PAPELARIA

Sortimento luxuoso e completo de tudo que concerne a este negocio.

COMMISSÕES

Casa de compras em Paris e agentes em Londres, Berlim, Bruxellas, Milão, Madrid, Lisboa e New-York.

H. LOMBAERTS & C.

TYPOGRAPHIA

Importante officina caprichosamente montada, apta para executar qualquer trabalho.

LITHOGRAPHIA

Especialista em chromos, retratos, registros, mappas, etc.

ENCADERNAÇÃO

Uma das mais importantes e das mais acreditadas officinas do Rio de Janeiro.

CORREIO : CAIXA M — TELEPHONE : 204
TELEGRAPHO : LOMBAERTS

7, RUA DOS OURIVES, 7

H. LOMBAERTS & COMP.

LIVRARIA E PAPELARIA

Officinas de Encadernação, Typographia e Lithographia, a vapor. Agencia de Assignaturas para Jornaes Estrangeiros

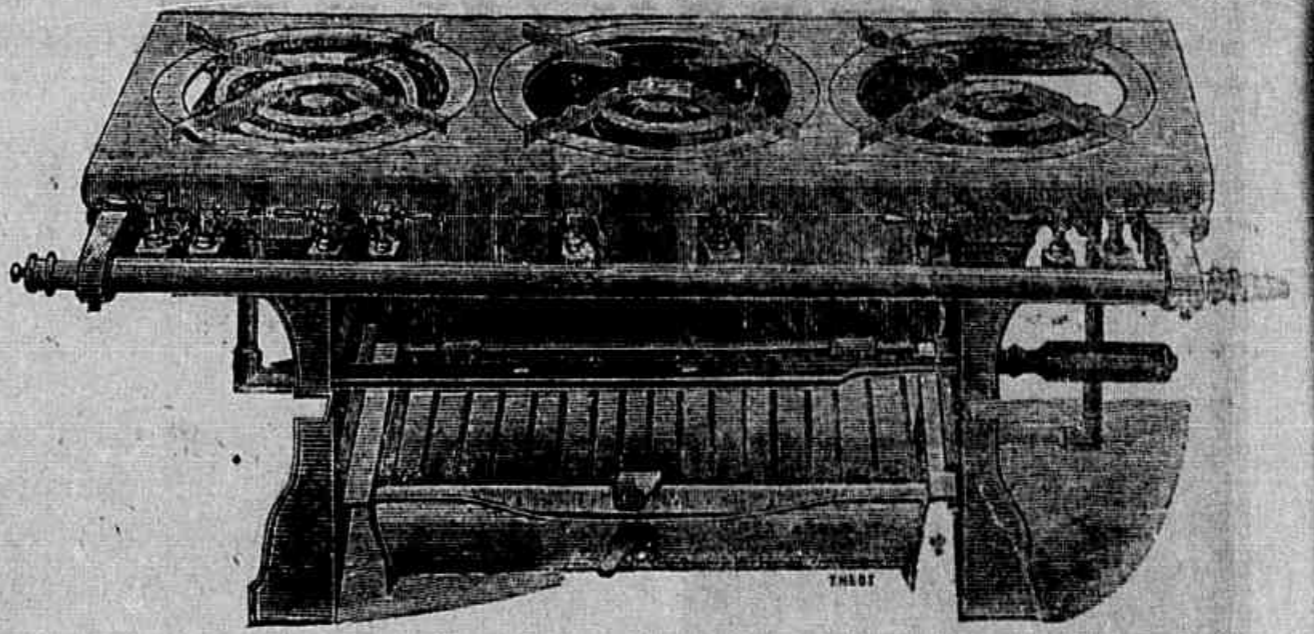
N. 7 — RUA DOS OURIVES — N. 7

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

A Societé Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro tem a honra de informar ao respeitavel publico que o seu sortimento de aparelhos para usos domesticos, taes como : fogões, fogareiros, torradores de café, assadeiras, esquentadores para banhos, etc., foi augmentado com uma grande collecção de aparelhos para usos industriaes e que são empregados por dentistas, alfaiates, chapeleiros, engommadeiras, cabelleiros, pharmaceuticos, ourives, funileiros, etc., etc.

Todos estes aparelhos, têm encontrado o melhor acolhimento em toda a parte, onde sua applicação tem sido feita convenientemente, por isso que em taes condições reúne vantagens inestimaveis como : **Promptidão, asseio e economia.**

Convidando as pessoas que se interessam pela adopção destes melhoramentos, a examinar os aparelhos em seu armazem á rua da Alfandega n. 102, a Societé, que os recebe directamente dos fabricantes os mais acreditados da Europa e dos Estados Unidos, promptifica-se a fazer experiencias praticas para demonstrar as vantagens incontestaveis que resultam da introduccão deste melhoramento e facilitará a todas as pessoas, não só a installação desses aparelhos como a instrucção dos que fizerem sua acquisição, tendo para isso pessoal especialmente preparado para dar completa satisfação aos seus clientes.



Bibliothèque Rose Illustrée

A 18500 o volume

- Mayne-Reid* (La Capitaine): Les grimpeurs de rochers. 1 volume traduit par Mme A. Loreau, illustré de 20 grav.
- Les vocances des jeunes Boers. 1 vol. traduit par Mme. H. Loreau, illustré de 12 gravures.
- Les veillées de chasse. 1 vol. traduit par B. H. Révoil, illustré de 43 gravures d'après Freeman.
- La chasse au léviathan 1 vol. illustré de 51 gravures d'après A. Ferdinandus et Th. Weber.
- Les naufragés de la *Calypso* 1 vol. illustré de 55 gravures d'après Pranshikoff.
- Johnson* (R. B.): Dans l'extrême Far West. Ouvrage traduit de l'anglais par A. Talandier. 1 volume illustré de 20 gravures d'après A. Marie.
- Muller* (Eugène): Robinsonette. 1 vol. illustré de 22 gravures d'après Lix.
- Ouida*: Le petit comte. 1 volume illustré de 34 gravures d'après Tofani, G. Vuillier, etc.

H. Lombaerts & Comp.

CALLIFLORE

FLOR DE BELLEZA

Pós adherentes e invisiveis

Graças ao novo modo porque se empregam estes pós communicam ao rosto uma maravilhosa e delicada belleza e deixam um perfume de exquisita suavidade. Alem dos brancos, de notavel pureza, ha outros de quatro matizes diferentes, Rachel e Rosa, desde o mais pallido até ao mais colorido. Poderá pois, cada pessoa escolher a cor que mais lhe convenha ao rosto.

PATE AGNEL

Amygdalina e Glycerina

Este excellente Cosmetico branquea e amacia a pelle, preserva-a do Cieiro, Irritações e Comichões tornando-a avelludada; pelo que respeita as mãos, dá solidez e transparencia ás unhas.

AGNEL, FABRICANTE DE PERFUMES, 16, Avenue de l'Opéra, Paris.
E nas suas seis Casas de venda por miúdo nos bairros mais ricos de Paris.

Bibliothèque Rose Illustrée

A 18500 o volume

- Marcel* (M. Jeanne): Le frère et la sœur. 1 v. illustré de 46 grav. d'après E. Zier.
- Un bon gros pataud. 1 vol. illustré de 45 gravures d'après Jeanniot.
- Maréchal* (Mlle Marie): La dette de Ben-Aissa. 1 vol. illustré de 20 gravures d'après Bertall.
- Martignat* (Mlle de): Les vacances d'Elisabeth. 1 volume illustré de 36 gravures d'après Kauffmann.
- L'oncle Boni. 1 volume illustré de 42 gravures d'après Gilbert.
- Ginette. 1 volume illustré de 50 gravures d'après Tofani.
- Le manoir d'Yolan. 1 vol. illustré de 56 gravures d'après Tofani.
- Le pupille du général. 1 volume illustré de 40 gravures d'après Tofani.
- L'héritière de Maurivèze. 1 volume illustré de 41 gr. d'après Poirson.
- Une vaillante enfant. 1 vol. illustré de 43 gravures d'après Tofani.
- Une petite-niece d'Amérique. 1 vol. illustré de 43 gravures d'après Tofani.

H. Lombaerts & Comp.

AGENCIA DE ASSIGNATURAS

PARA TODOS OS JORNAES

Francezes, portuguezes, italianos, allemães, inglezes e americanos

JORNAES DE MODAS PARA FAMILIAS

MODISTAS E ALFAIATES

Jornaes Illustrados e de Leitura, Politicos, etc., Revistas Scientificas, de Direito, Medicina, Artes, Industrias, Agricultura, Sport, etc., etc.

AGENTES E REPRESENTANTES DOS PERIODICOS:

- Illustration — Monde Illustré — Journal des Enfants — Mode Illustrée — Le Printemps — Salon de la Mode — La Saison — Moda Elegante — Revue des Deux-Mondes — Nouvelle Revue — La Nature — Illustración Espanola Bulletin de Thérapentique — Semaine Médicale — Illustrazione Italiana — Leipziger Ill. Zeitung — Illustrated London News — Graphic — Ueber Land und Meer — O Occidente — Illustração — Young Ladies Journal — Der Bazar — Journal des Demoiselles — Illustration Européenne, etc., etc., etc.

O CATALOGO COM PREÇOS DE ASSIGNATURAS ENVIA-SE A QUEM O PEDIR

Livraria H. LOMBAERTS & C.

7, RUA DOS OURIVES, 7
RIO DE JANEIRO

INSTITUTO CENTRAL

25, RUE DE NAPLES — BRUXELLAS

Esse estabelecimento, muito vantajosamente conhecido tem, no numero de seus antigos discipulos muitos officiaes, engenheiros, advogados, medicos e numerosas pessoas que adquiriram excellentes situação no commercio e industria. Prepara, pois, para todas as carreiras. Em cada anno dão entrada alumnos seus na Universidade e escolas especiaes.

Bons cuidados materiaes e vida de familia. Magnifica situação hygienica. Educação distincta.

Informações no Rio de Janeiro em casa de Lombaerts.

Novidades litterarias de Portugal

- Oliveira Mascarenhas — Os Tavoras, drama historico em 5 actos e 7 quadros..... 2\$500
- Monteiro Ramalho — Dom Tarouco, romance.... 4\$000
- Bruno — Notas do Exilio, 1891—1893..... 4\$000
- Teixeira Bastos — Theophilo Braga e a sua obra 4\$500
- Vieira — Thesouro inesgotavel, receitas, processos, etc. — enc. 8\$ e broch..... 6\$500

pelo correio mais 15%

na livraria Lombaerts, 7, Rua dos Ourives,
Rio de Janeiro

LIVRARIA H. LOMBAERTS & C.

Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma

Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fora da Capital Federal, mediante o augmento de 300 rs.

- Le Brésil, Dangers de sa situation politique et économique;** moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. P. de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, un vol. br..... 1\$500
- Compendio de musica,** por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br. 1\$500
- Formulario therapeutico** de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr. Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4\$, enc..... 5\$000
- Hygiene e educação physica da infancia,** do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br..... 1\$000
- Guia pratico,** contendo: systema metrico de cimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol. br..... 2\$000
- A Almanjarra,** comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. \$500
- Nhô-nhô,** comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br..... 1\$000
- Tú, só tú,** puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol. br..... 5\$000
- Vulgaridades de arte. A arte e o artista. O poeta e o artista.** por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br..... 2\$000
- Mariposas.** poesias de Moraes Silva, com uma introdução de Alberto de Oliveira, 1 v..... 2\$000
- A liberdade ingleza desmascarada,** por J. J. Dauphin, traduzido do francez, 1 v. br..... 2\$000

7, RUA DOS OURIVES, 7

AO GRANDE S. MAURICIO

TINTURARIA SALINGRE

M. A. Salingre, proprietario desta antiga e muito conhecida tinturaria, communica ao respeitavel publico em geral e particularmente a seus numerosos freguezes, que continua a bem cumprir todos os trabalhos concernentes á sua industria de tintureiro, assim, pois, todo e qualquer trabalho que lhe seja confiada, deve ser mandado levar directamente á sua casa

31, RUA SETE DESETEMBRO, 31